



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO SEM REVISÃO

COMISSÃO DO ESPORTE			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 1839/15	DATA: 23/09/2015	
LOCAL: Plenário 4 das Comissões	INÍCIO: 15h30min	TÉRMINO: 18h04min	PÁGINAS: 58

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO
ANDRÉA NASCIMENTO EWERTON - Diretora do Departamento de Desenvolvimento e Acompanhamento de Políticas e Programas Intersetoriais de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social do Ministério do Esporte; ANTÔNIO HORA FILHO - Presidente da Confederação Brasileira do Desporto Escolar - CBDE; LUCIANO CABRAL - Presidente da Confederação Brasileira do Desporto Universitário - CBDU; EDGAR HUBNER - Gerente Geral de Juventude e Infraestrutura do Comitê Olímpico do Brasil-COB.

SUMÁRIO

Debater a instituição do dia 25 de maio como Dia Nacional do Desporto Escolar.
--

OBSERVAÇÕES

NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO, SOMENTE PARA CONSULTA.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Boa tarde e todos e todas.

Esta reunião de audiência pública da Comissão do Esporte está sendo realizada em razão da aprovação do Requerimento nº 70/2015, de iniciativa do Deputado Fábio Mitidieri, que tem como objetivo debater a instituição do dia 25 de maio como Dia Nacional do Desporto Escolar, matéria objeto do Projeto de Lei nº 947/2015, também de autoria do Deputado Fábio Mitidieri.

Comunico a todos que também prestigiam essa audiência pública o Sr. Antônio Hora, Presidente da Confederação Brasileira do Desporto Escolar, CBDE, os Srs. Robson Aguiar, o Sr. Aurélio Santos, o Sr. Clésio Prado, o Sr. Éverson Ciccarini, o Sr. Fernando Mabilde, o Sr. Walter, o Sr. Marco Aguilera, o Sr. José Medalha, o Sr. Lidimar Marques, o Sr. Mauro Cabral, o Sr. Francisco Cruz Filho, o Sr. Rafael, o Sr. Marco Antônio Maia e o Sr. Gileno Souto Júnior.

Convido para conduzir os trabalhos desta reunião de audiência pública o autor, o proponente do requerimento, Deputado Fábio Mitidieri.

(Não identificado) - Vai manter o painel, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Vai se manter o painel.

Eu, como tenho que fazer a abertura de uma Comissão Especial ali, chamo o Deputado João Derly para tomar assento na Comissão enquanto o Deputado Fábio Mitidieri vem. Deputado João Derly, que V.Exa. já comece a chamar aqui a composição da Mesa, para nós ganharmos tempo.

Eu peço licença aos senhores e senhoras.

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Derly) - Boa tarde a todos.

Para dar início às apresentações, convido para sentar-se à mesa a Sra. Andrea Nascimento Ewerton, Diretora do Departamento de Desenvolvimento e Acompanhamento de Políticas e Programas Intersetoriais de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social do Ministério do Esporte. *(Palmas.)* Convido o Sr. Edgar Hubner, Gerente-Geral de Juventude e Infraestrutura do Comitê Olímpico do Brasil. *(Palmas.)* Convido o Sr. Antônio Hora Filho, Presidente da Confederação Brasileira do Desporto Escolar, CBDE. *(Palmas.)* Convido o Sr. Luciano Cabral, Presidente da Confederação Brasileira do Desporto Universitário, CBDU. *(Palmas.)*

É uma satisfação ter um plenário tão representativo, sabendo da importância que tem o desporto escolar e ver as diversas federações sendo representadas.



Mabilde, é uma satisfação encontrá-lo — é um grande parceiro, lutador pelo esporte no Rio Grande do Sul e amigo pessoal, apesar de ele ser bem mais velho do que eu. Cumprimento o nosso grande (*ininteligível*) também, que está sempre trabalhando junto. Estamos aguardando o Deputado Fábio Mitidieri. (*Pausa.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - O Deputado João Derly é um bicampeão mundial. Está muito melhor do que eu, representando esta Comissão.

Eu estava fora. Deputado João Derly, V.Exa. chegou a iniciar a abertura?
(*Intervenção fora do microfone. Ininteligível.*)

É? V.Exa. já chamou os convidados? Antes de passar às exposições, desejo informar as regras das condições de trabalho desta audiência pública. O convidado deverá limitar-se ao tema em debate e disporá de 15 minutos para suas preleções, não podendo ser aparteado. Após as exposições, serão abertos os debates. Os Deputados interessados em interpelar os palestrantes deverão se inscrever previamente. Poderão fazê-lo estritamente sobre o assunto da exposição pelo prazo de 3 minutos. Será permitida a réplica de qualquer participante que seja citado durante o debate.

Já que eu estava fora, eu gostaria de fazer uma saudação a todos os presentes, Presidente da entidade, representantes do Ministério do Esporte, da CBDE, CBDU e COB, que atenderam ao nosso chamado, à sociedade brasileira que, de certa forma, tende a homenagear o desporto escolar, criando o Dia do Desporto Escolar. E a gente vai falar um pouco hoje aqui da importância deste dia e o que isso é na prática representativa.

Aqui estou vendo grandes representantes do desporto escolar, Presidentes de entidades e queria saudar todos vocês.

Neste momento, inicialmente, concedo a palavra à Sra. Andréa Nascimento Ewerton para que possa começar o nosso debate.

A SRA. ANDRÉA NASCIMENTO EWERTON - Boa tarde a todos e a todas.
(*Intervenção fora do microfone. Ininteligível.*)

A SRA. ANDRÉA NASCIMENTO EWERTON - V.Exa. está vendo, Deputado? É uma honra representar o Ministro George Hilton e o Secretário Evandro Garla nesta audiência. Para nós, do Ministério do Esporte, que há 12 anos tentamos



colocar efetivamente o esporte e o lazer como direito social, dever do Estado e direito da população, esta audiência é de grande importância para o Ministério do Esporte.

O Ministério do Esporte tem, no decorrer desses 12 anos, se preocupado em construir uma política pública que atue na efetivação do esporte em todas as suas vertentes e dimensões. O que queremos dizer quanto a vertentes e dimensões? Para se efetivar uma política pública, é importante perceber que é preciso investir na institucionalização do setor. E aqui nós temos parceiros importantes deste processo de institucionalização do setor. CBDE, CBDU e COB são parceiros estratégicos nesta implementação de políticas públicas consistentes para a implementação do esporte como um direito social.

Consideramos, no Ministério do Esporte, necessário investir na democratização do acesso, nas diferentes dimensões, massificando o direito a este acesso. A população diversa, dentro ou fora da escola, deve ter a possibilidade de acessar o esporte.

E aí, mais uma vez, a necessidade da parceria com Prefeituras, com entidades administradoras do esporte, com Governos Estaduais, com universidades, com clubes, para se estruturar essa condição de ampliação do acesso, de ampliação da prática esportiva no País. Para isso também se faz necessário o investimento em infraestrutura.

Democratizar o acesso significa colocar mais espaços à disposição da população. Significa também investir nos recursos humanos e em uma política de formação a esses recursos humanos; significa investir em uma política de financiamento do setor.

Portanto, o Ministério vem, nesses 12 anos, atuando nessas diferentes dimensões. O que significa para nós, do Ministério do Esporte, esta iniciativa do Dia Nacional do Esporte Escolar ou do Desporto Escolar, como queiram aqui chamar? Há uma terminologia aportuguesada do desporto. Defendemos aí a substituição do termo desporto pelo termo esporte em todas as nossas documentações e informações no próprio sistema nacional em construção.

Mas esta iniciativa representa para nós, do Ministério do Esporte, poder conclamar nossos parceiros como o Programa Segundo Tempo, que hoje está aí



espelhado no Brasil. Cerca de 30 parceiros estão desenvolvendo esta política de esporte educacional e escolar. Os nossos parceiros, no Forças no Esporte, que têm aí nas organizações militares implementando o acesso ao esporte escolar. Há os nossos parceiros no programa Mais Educação, que é um programa de indução da política de educação integral, onde 53 mil escolas disseram *“sim, esporte e lazer é importante na formação integral e integrada dos seres humanos”*.

Temos uma rede de parceiros, e difundir um dia nacional significa chamar esses parceiros para demarcar a importância do esporte escolar a ser implementado no País.

Consideramos relevante a iniciativa, colocamos a rede de parceiros do Ministério do Esporte à disposição não só no processo de mobilização, mas também no que se fizer necessário para a preparação da consolidação deste dia, para que não seja apenas um dia festivo, mas também que seja um dia de difusão do direito. Dia nacional seria, então, o dia em que nós diríamos para a população, para gestores públicos, para as entidades de administração e prática do esporte que esporte escolar é um direito da população.

Queremos colocar a nossa rede de parceiros à disposição desta grande iniciativa. E que isso, também, possa se desdobrar no cume, no primeiro dia nacional a ser celebrado, numa importante iniciativa do Ministério e de todos que acreditam que esporte e lazer são direitos, que é a implementação do novo Sistema Nacional de Esporte. Quem sabe, no primeiro Dia Nacional do Esporte Escolar, nós possamos estar entregando à população brasileira um outro Sistema Nacional do Esporte, aquele que responde às expectativas da população brasileira, aquele que defende e define papéis dos entes federativos, mas também da iniciativa privada, das entidades administradoras do esporte no sentido da consolidação do direito. Sistema esse que vai não só legislar sobre a questão do financiamento, para que este processo de democratização seja efetivado, mas também vai definir papéis, agentes e competências. E, neste novo sistema, o Sistema Nacional do Esporte, em processo de construção que, em breve, Deputado, chegará a esta Casa para a apreciação dos senhores — nosso Ministro Jorge Hilton pretende estar entregando para a Presidenta Dilma agora em outubro, para dar entrada nesta Casa —, pretendemos, então, que no dia nacional, em 2016, nós possamos entregá-lo à



população. E que no Sistema Nacional o papel da escola, o papel das entidades no processo de democratização desse esporte estará efetivamente demonstrado mas, mais do que efetivamente demonstrado, dará condição de nós galgarmos colocar o esporte como política de Estado, e não mais como política de Governo — aquela que fica condicionada às intencionalidades de mandatos político-governamentais.

Quero parabenizar a iniciativa. Trouxe uma apresentação, e vou colocá-la à disposição da Comissão e dos Senhores, mas creio que encerro a minha fala neste momento, só reconhecendo a importância da iniciativa e colocando o Ministério do Esporte à disposição desta Comissão e dos Senhores, para que a instituição desta data seja um divisor de águas, e tenha uma representatividade junto à população brasileira.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu que agradeço. Enquanto eu vi sua palestra, confrontei algumas informações do Ministério. E nós temos uma preocupação, porque esta Comissão é a Comissão do Esporte e quer o fortalecimento do Ministério do Esporte. E uma das características do Ministério do Esporte, infelizmente, também é a baixa execução orçamentária. Para vocês terem ideia, as despesas do Governo Federal no Ministério sofrem contingenciamento de dotações. Um grande problema lá é a baixa liquidação de valores em exercício. Em 2012, pouco mais de 30% dos valores empenhados foram liquidados; em 2013, menos de 18%; em 2014, 30%.

Numa forma ilustrativa, você fez um orçamento de 2 mil, contrata mil, recebe 300 e paga 290. E, quando chega ao ano seguinte, você já está devendo 700 e consegue pagar 350. Nunca vai se fechar essa conta. E o esporte precisa, obviamente, ter um outro olhar do Governo.

Eu sei que não é por culpa do Ministério, unicamente, porque a execução é baixa como característica de todo governo. E nós temos uma preocupação, porque o orçamento do Ministério dos Esportes para o ano que vem é quase 50% a menos do que o deste ano. Claro, com o fim das Olimpíadas, investe-se menos. Mas a grande concentração de recursos do Ministério dos Esportes é nos grandes eventos e obras estruturantes, e não na base, na formação do desporto escolar, e isso é uma preocupação.



Para vocês terem uma ideia, no ano passado, em 2014, 708 milhões foram investidos na implantação e modernização de infraestrutura para o esporte educacional, recreativo e de lazer: construção de quadras poliesportivas, campos de futebol, ginásios, enfim. E apenas 93 milhões foram investidos para o desenvolvimento de atividades de apoio a projetos do esporte, educação, lazer e inclusão social.

É um foco do Ministério, eu entendo, por conta das Olimpíadas, que necessita de investimentos. Mas nós esperamos que, pós-Olimpíadas, nós possamos transformar esse foco, ou alterar um pouco esse foco para o desporto de base, porque ele é formador de cidadania, de inclusão social e é, sim, formador de grandes atletas para o nosso País.

Queria passar a palavra, dito isso...

A SRA. ANDRÉA NASCIMENTO EWERTON - O senhor me permite?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Claro.

A SRA. ANDRÉA NASCIMENTO EWERTON - Eu fiz a manifestação da saudação. Na apresentação, há dados da implementação do programa. Eu fiz a opção de não fazer, para que possamos efetivamente registrar o apoio do Ministério à iniciativa do dia nacional. Mas o senhor traz dados importantes, que precisam ser dialogados. Não sei se fazemos isso neste momento, ou após a apresentação dos colegas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Como agora ainda há tempo, pode falar. E os questionamentos vêm logo após.

A SRA. ANDRÉA NASCIMENTO EWERTON - Certo. Primeiro, quero corrigir um dado. Em 2014, a execução, só na Secretaria Nacional de Esporte, Lazer e Inclusão Social, que desenvolve o Programa Segundo Tempo, o Mais Educação, o Esporte e Lazer da Cidade, a Rede de Pesquisa, foi de 149 milhões e não de 93. E não consideramos que apenas a iniciativa da Secretaria é o investimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Perdão, foi em 2013 os 93. Eu falei errado.

A SRA. ANDRÉA NASCIMENTO EWERTON - Ah, tá. Desculpe.

A outra coisa é que, na sua própria informação, há um esclarecimento: como grande parte do orçamento é destinada à infraestrutura, a sua execução está



diretamente ligada à entrega de medições das obras. Então, isso também tem um efeito direto na própria execução.

Nós celebramos parceria para construção e equipamentos dos diversos que você citou, além da Rede Nacional de Treinamento, dos Centros de Iniciação Esportiva. E a execução efetiva é por entrega e medição das efetivas obras. Então, isso tem um processo de execução orçamentário e financeiro que tem a ver com as entregas e as efetivas medições das obras a serem entregues.

E nós vivemos no Brasil, sim, Sr. Deputado, uma dificuldade de gestão pública na área. Quando nós falamos que implementar obras para infraestrutura esportiva no Brasil é uma necessidade, porque democratiza o acesso, a execução dos processos licitatórios e de contratação ainda são gargalos e dificuldades nas gestões estaduais e municipais, que são as que executam essas parcerias. Precisamos sim, e contamos inclusive com o apoio desta Casa, de nos debruçarmos num processo de simplificação e, ao mesmo tempo, sem perda do controle e qualidade no investimento e execução do orçamento público na área do esporte. Porque as gestões públicas brasileiras têm nos reclamado bastante da dificuldade de execução e implementação das políticas, por conta das dificuldades das normas e formas de celebração dessas parcerias, e implementação dessas políticas.

Este é um desafio. Contamos com o apoio desta Casa na implementação, mas entendemos que o conjunto de infraestrutura esportiva, que numa primeira leitura parece um investimento direcionado ao alto rendimento, é efetivamente um investimento de garantia e de ampliação do acesso à prática esportiva no Brasil. Portanto, esse investimento fundamental de infraestrutura vem casado, na sequência, com a implementação de programas continuados. E temos a clareza de que a instituição de um novo sistema vai enfrentar os desafios da dificuldade de execução orçamentária e financeira. Então, queria fazer apenas esta complementação.

Agradeço a oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Sou eu que agradeço pelo esclarecimento. O que não criticamos, mas sim o que levantamos não é o momento que o Brasil atravessa por conta das Olimpíadas, que necessitam de investimento em infraestrutura. Nós estamos preocupados também com o pós-Olimpíadas, de



modo que possamos mudar o enfoque não apenas para a infraestrutura, mas também para a inclusão social através do desporto escolar, do desporto de base.

Eu vou dar um exemplo. Há projetos que têm orçamento, mas não foram executados, como é o caso do apoio a projetos desportivos sociais para a infância e a adolescência, visto que, por conta do que vivemos hoje no País, não puderam ser executados valores para esse projeto. Mas esperamos que, depois dos jogos, façamos isso. E esta Comissão é parceira do Ministério dos Esportes, para que consigamos elevar os investimentos do Ministério, a fim de reverter, na previsão orçamentária, a perspectiva de queda de quase 50% do orçamento do Ministério. É muito complicado sobreviver com um corte desse porte. Por mais que o Brasil esteja passando por um momento difícil, esperamos que esta Casa dê a sua contribuição. Entendam que a Comissão é parceira, sim, de vocês.

Queria agora passar a palavra ao representante da Confederação Brasileira de Desporto Escolar — CBDE, o Presidente Antônio Hora Filho.

O SR. ANTÔNIO HORA FILHO - Boa tarde a todos!

Deputado Fábio Mitidieri, é com grande satisfação que nós, que compomos o Sistema CBDE - Desporto Escolar, estamos aqui presentes nesta audiência pública que tem como objetivo discutir a instituição do Dia Nacional do Desporto Escolar.

E também é uma grande satisfação dividir a participação na Mesa com Andréa Ewerton, que representa nesta reunião o Ministério do Esporte— ela, que já vem desempenhando trabalhos em diversos setores do Ministério do Esporte, e, mesmo com as mudanças de Ministro, a Andréa continua e se fortalece cada vez mais por conta do trabalho desenvolvido, do trabalho estruturante, digamos assim, do trabalho técnico que ela desempenha, não só ela, mas toda a equipe que se mantém no Ministério do Esporte. E nós, CBDE, parceiros de longas datas, temos o dever e o compromisso de externar isso.

Realmente, o Ministério do Esporte consegue, mesmo alternando Ministros e partidos, manter um quadro de funcionários, um quadro técnico que dá sustentação à política de Estado, mesmo os Governos sendo transitórios.

Estar aqui dividindo as exposições da Mesa com Edgar Hubner é uma satisfação muito grande também. Ele está aqui representando o Comitê Olímpico Brasileiro — COB e é Diretor dos Jogos Escolares da Juventude — não é Edgar?



Naquela instituição há 9, 10 anos, digamos na última década, sustentou e deu manutenção à grande competição escolar no Brasil. E o COB vem fazendo isso com muito brilhantismo, com muito êxito. E é algo que nós devemos, sim, admirar, assim como devemos fortalecer essa competição, agregar outros valores e transformar essa grande competição, que já é exitosa, naquele marco, naquela unificação de calendários que todos desejam — Ministério, entidades privadas, Comitê Olímpico —, porque o benefício do desenvolvimento do desporto na escola é o bem comum, e nós temos a convicção de que todos esses atores estão trabalhando nesse sentido.

Temos aqui também o nosso amigo Luciano Cabral, que Preside a Confederação Brasileira do Desporto Universitário — CBDU. A CBDU seria, digamos assim, o primo rico da CBDE. (*Risos.*) É uma Confederação muito bem conceituada, muito bem estruturada e mais antiga do que a CBDE. Tem mais história. E o Luciano hoje, além de ser Presidente da CBDU, ele também é Vice-Presidente da Federação Internacional Universitária - FISU. É uma honra muito grande para o Brasil. E eu estendo esta honra também ao nosso querido Robson Aguiar, que também compõe a CBDE, mas que, no momento, representa a ISF - Federação Internacional do Desporto Escolar. Robson Aguiar é o Presidente para o Continente Americano dessa instituição internacional que também muito nos honra.

Estar aqui, neste momento histórico, dividindo este espaço com pessoas desta importância para o desenvolvimento do desporto no Brasil, é motivo de muito orgulho.

Gostaria também de externar a imensa satisfação de termos sido atendidos no convite que formulamos para as federações filiadas da CBDE. A Federação Regional do Desporto Escolar do Distrito Federal e Entorno está aqui com o seu Presidente Marcelo Ottoline. O Presidente da Comissão já nomeou todos, mas eu gostaria de reforçar, para destacar os Estados que estão aqui presentes: Federação Capixaba do Desporto Escolar, Presidente Lidimar Marquez e Diretor Luiz Fernando; Federação Goiana do Desporto Escolar, com o nosso amigo Marco Maia, que acaba de chegar — seja bem-vindo, Marco! —; Federação de Esportes Estudantis de Minas Gerais, Presidente Éverson Ciccarini — em outra audiência pública, ele fez aqui uma explanação sobre a história e o desenvolvimento do desporto escolar no Estado de Minas Gerais —; Federação Escolar de Esporte do Mato Grosso do Sul,



com o nosso Marco Arguilera, que também é judoca, viu João Derly. Nesta solenidade aqui há vários judocas. Deputado, o Luciano disse que foi um judoca de alto rendimento. O senhor já se encontrou com ele em algum tatame por aí, não?

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Eu estava pensando aqui, eu acho que sou bem mais novo.

(Risos.)

O SR. ANTÔNIO HORA FILHO - Estão representadas aqui também a Federação do Desporto Escolar do Paraná, com Clésio Prado; a Federação de Esportes Estudantis do Piauí, Francisco Braz. Recentemente, Edgar, nós vimos na *TV Globo* uma matéria sobre o Estado do Piauí como referência do *badminton*. A iniciativa de estimular o *badminton* no Brasil foi do COB. Incluir esta modalidade olímpica na competição escolar está logrando êxito. Estados pequenos que, até então, não tinham muita repercussão nacional em algumas modalidades passam a se destacar. Parabéns ao trabalho do Francisco Braz! Recentemente realizamos o campeonato brasileiro de *badminton* escolar em Teresina, 15 graus estavam lá? (Risos.) Por aí. Foi um sucesso, parabéns!

A Federação de Esportes Estudantis do Rio de Janeiro está aqui representada pelo Rafael Serour. A Federação do Desporto Escolar do Estado de São Paulo está representada aqui pelo Christopher Medalha e por seu pai, o nosso mestre, José Medalha. A Federação Norte-Riograndense do Desporto Escolar está aqui representada por Gileno Souto. O Rio Grande do Norte promove uma das maiores competições escolares do mundo. Segundo Gileno, os números da competição no Rio Grande do Norte ultrapassam as competições realizadas na China. A fonte é ele que diz.

Estão aqui também Fernando Mabilde, da Federação do Desporto Escolar do Rio Grande do Sul; Aurélio Santos, da Federação Catarinense do Desporto Escolar; Walter Tiersen, da Federação Sergipana do Desporto Escolar, o meu Estado natal. E temos também que registrar a presença de uma das gestoras de desporto escolar, com outra competição escolar também com números maravilhosos, é a Prof^a Ana, que veio do Pará, atendendo o nosso convite. Foi até surpresa para o Deputado Hélio, não é? Convidamos a Prof^a Ana também, Deputado.



Dividindo esta audiência pública com estas autoridades esportivas, nós ficamos com poucas palavras para proferir. Nós produzimos um vídeo. É um vídeo que tenta passar uma mensagem a respeito da importância de se instituir um dia. Esse dia servirá como um marco, como uma referência para uma grande revolução cultural que nós pretendemos fazer no Brasil. O Brasil já é conhecido internacionalmente como o País do futebol, o País do judô, o País do voleibol. O judô e o voleibol são modalidades que conseguem ganhar muitas medalhas olímpicas. Mas nós precisamos também transformar o Brasil numa grande potência esportiva escolar. Precisamos fazer com que a prática esportiva na escola possa ser democratizada, como falou Andréa Ewerton, possa ser massificada, para que, através da prática esportiva, nós possamos fortalecer os laços de formação do cidadão e também favorecer o surgimento de novos atletas.

Então, nós vamos pedir para exibir o vídeo neste momento. Eu acredito que este vídeo já consiga dar uma ideia do que pretendemos fazer no Brasil, por favor.

(Exibição de vídeo.)

(Palmas.)

O SR. ANTÔNIO HORA FILHO - Deputado Fábio Mitidieri, depois da exibição do filme, nós só temos a agradecer a oportunidade que está sendo dada para a instituição deste dia. E nós assumimos um compromisso público aqui. Assim que este dia for criado, anualmente, nesta data, a CBDE buscará parceiros — o Ministério do Esporte já disponibilizou a sua rede —, para que possamos fazer este marco anual, para que possamos massificar e estabelecer uma cultura de prática esportiva. Há parceria também com a Confederação Brasileira de Clubes. Já temos um projeto em andamento, para que possamos levar o esporte da escola para ser praticado nos clubes — os clubes têm *expertise* e técnica —, para que nós possamos unir todos os atores deste cenário no sentido de realmente promover uma grande revolução esportiva no Brasil, colocando o desporto escolar como a base de tudo. Todos aqueles que militam, mesmo no desporto de rendimento... Recentemente, nós vimos, Edgar, a reprise de uma matéria que foi veiculada na *TV Globo* em que se fez um balanço da participação do Brasil nos Jogos de Londres. Ao final, várias pessoas, especialistas do desporto, inclusive o Arthur Nuzman e o técnico Bernardinho, todos eles declararam que é na escola, é através da prática



esportiva na escola, que o esporte de alto rendimento vai se fortalecer cada vez mais. Nós precisamos aumentar o número de crianças e de jovens que têm acesso à prática esportiva. Desse número, nós tiraremos a qualidade. E aqueles que não forem aproveitados pelo esporte de rendimento se tornarão cidadãos melhores, porque terão agregados à sua formação conceitos positivos de cooperação, de solidariedade e de respeito mútuo. Nós só temos coisas positivas a agregar à formação do cidadão.

É muito importante a instituição deste dia. E nós estamos aqui à disposição para fazer com que isso aconteça da melhor maneira possível.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Presidente Antônio Hora, eu tenho testemunhado e acompanhado as ações da CBDE nos últimos anos. Quero aqui falar da minha satisfação de ver o crescimento e o fortalecimento da CBDE. Tenho procurado ser, neste nosso mandato, um parceiro da entidade. Nós entendemos a impotência do desporto escolar. Eu sempre digo que todos começam o esporte na escola. A partir daí, você pode ou não se tornar um grande atleta, mas você tem a obrigação de se tornar um grande cidadão. E o esporte lhe dá isso. Ele dá o comprometimento. Ele dá a disciplina. Ele dá os ensinamentos. Entidades que tenham este enfoque devem, sim, ser valorizadas. E políticas públicas voltadas para o fortalecimento do desporto escolar serão sempre apoiadas por esta Casa e tenho a certeza de que dentro do nosso mandato.

Concedo a palavra ao Sr. Luciano Cabral, da Confederação Brasileira do Desporto Universitário - CBDU, para que ele possa também fazer aqui as suas explicações.

O SR. LUCIANO CABRAL - Boa tarde a todos. Quero agradecer o convite para participar desta audiência, hoje, aqui. Quero agradecer ao Deputado Fábio Mitidieri pelo convite e parabenizá-lo pela ação. Saúdo a Sra. Andréa, representante do Ministério do Esporte, é uma companheira de longas datas na nossa luta pelo esporte. O Sr. Edgar Hubner também é um parceiro que está conosco neste programa de desenvolvimento do esporte universitário e escolar, já de longa data. Nós já tivemos a felicidade de atuarmos juntos, durante um longo período, na organização dos Jogos Universitários Brasileiros. O Sr. Antônio Hora também foi



meu colega. Quando ele era Presidente da Federação Universitária do Estado de Sergipe, eu era Presidente da Federação Universitária do Estado de Alagoas. Ali, nós começávamos a ensaiar o anseio por tentar modificar ou tentar melhorar o esporte universitário, o esporte escolar, enfim, o desporto educacional em nosso País. Hoje, eu vejo o Hora à frente da CBDE e, como bem disse o Deputado, desenvolvendo um trabalho extraordinário. Saúdo também todos os Presidentes das Federações Escolares aqui presentes, na pessoa do Sr. Rafael Serour, do Rio de Janeiro. Ele é Presidente da Federação Escolar do Rio de Janeiro e também Vice-Presidente da Federação Universitária da Região Sudeste. Este acaba sendo um segmento, Deputado, em que as pessoas acabam se encontrando e, às vezes, a mesma pessoa ocupa alguns espaços, porque acabamos falando do desporto educacional, seja ele na escola ou na universidade. Saúdo os Deputados presentes aqui. Faço uma saudação especial ao Deputado João Derly, que, para nós judocas, apesar de mais velho, é um orgulho.

(Não identificado) - Quem é mais velho aqui?

O SR. LUCIANO CABRAL - Eu sou muito mais velho. É um orgulho para nós, porque o Deputado João Derly foi o nosso primeiro campeão mundial, o nosso primeiro brasileiro campeão mundial. Ele marcou a história do judô nacional e será sempre uma grande referência para nós. E, hoje, ele vem também se destacando na política como um Parlamentar exemplar, mas o João Derly também foi medalhista num mundial universitário, foi medalhista em Universíade. João Derly é o exemplo de uma bandeira que a Confederação Brasileira do Desporto Universitário – CBDU defende, a qual eu vou me reportar daqui a pouco.

Eu queria também nas saudações agradecer ao Hora pela menção à prima rica. Mas isso não é verdade. Talvez, a CBDU seja uma prima mais velha, muito mais velha, sim, porque ela tem 76 anos. Mas a CBDU não é rica, porque ela só tem 5% dos recursos, e a CBDE tem 10%. Então, nós temos a metade dos recursos e uma larga experiência. Mas, quando nós pensamos na quantidade de escolas e universidades que existem no Brasil e na quantidade de alunos no ensino superior, fundamental e médio; essa proporção está muito bem distribuída. Nós não discutimos isso. Nós até brincamos, mas nós entendemos que ela contempla, sim, o tamanho das entidades.



Deputado Fábio Mitidieri, quando nós recebemos o convite, nós preparamos uma apresentação, que eu já dispensei. Vou exibir só um vídeo que mostra um pouco do esporte universitário, para ser mais célere nesta audiência. Mas, na altura do convite, nós também pleiteamos o Dia do Desporto Educacional, porque contemplaria também o desporto universitário. A CBDU é uma entidade que foi fundada em 1941 por um decreto presidencial, então é uma entidade que tem 76 anos de história. Mas nós entendemos também a data, que é o aniversário da Confederação Brasileira do Desporto Escolar — CBDE, que é um momento de celebrar o desporto escolar.

Então, já fica o pleito da CBDU, para que o Deputado João Derly, que foi atleta universitário, pense no Dia do Desporto Universitário também, porque, a exemplo dele, que conhece isso muito bem, praticamente todos os medalhistas olímpicos brasileiros no judô passaram pelo esporte universitário, foram campeões em Universíade e foram medalhistas em campeonatos mundiais. Então, fica também o nosso pleito para que no futuro... Nós pensamos, no passado, em uma data do desporto educacional, que contemplaria os dois. Mas, se isso não for possível, que seja criado também o Dia do Desporto Universitário.

Essa minha solicitação vem também junto de outra solicitação, que é uma bandeira que a CBDU tem defendido, Deputado, no grupo de trabalho junto ao Ministério do Esporte e em todos os ambientes que tem passado. Nós não podemos pensar num país que queira educar e usar o esporte como ferramenta de educação onde o esporte não esteja inserido no ambiente educacional. Nós também, quando vemos um momento como esse da CBDE, não podemos pensar que isso acaba aos 16, 17 anos, quando acaba a escola.

O nosso País já comete um equívoco muito grande na sua história, que é essa perspectiva extremamente equivocada de achar que treinamento e estudo não são compatíveis. Então, quando um garoto completa 16 anos, que está nos segundo ano, que está concluindo o ensino fundamental, o pai que está preocupado com a sua educação ou que assim pensa, fala “*Não, meu filho, você não vai mais treinar, porque você tem estudar*”; ou quando um garoto se destaca muito no esporte, o pai que quer que ele seja um atleta fala “*Não, meu filho, agora você só vai treinar você, não precisa estudar.*” Então, esse é um erro cultural do nosso País, que não se



justifica. Aqui está um exemplo: o Deputado João Derly foi campeão mundial, campeão universitário e estudou também.

Quando nós escutamos discursos como este de alguns atletas, infelizmente alguns atletas olímpicos falam isto, “*Olha, é impossível treinar e estudar*”, e comparamos, ele não se materializa. Ao mesmo tempo, todo mundo no Brasil fala que o modelo de esporte universitário é o modelo americano. Então, isso acaba colocando uma realidade que mostra que isso não se sustenta. Por que no Brasil é impossível estudar e treinar, se nos Estados Unidos todos estudam e ganham medalhas olímpicas? Os Estados Unidos ganham sempre às Olimpíadas, e lá todos estudam.

Os brasileiros que foram estudar nos Estados Unidos — vou citar a natação, que tem mais evidência —, como Rogério Romero, Gustavo Borges e Cesar Cielo, que é campeão olímpico, frequentaram a universidade e foram campeões olímpicos. O clima do solo americano não mais é favorável do que o nosso. Então, é uma questão de cultura que nós precisamos combater.

Então, de fato, o esporte tem que estar inserido no ambiente escolar, na universidade. Nós não podemos fazer esse corte. Se um garoto tiver a sua formação educacional na escola, porque o esporte serve de instrumento na sua formação, tiver uma oferta de esporte na universidade e for um campeão olímpico, nós conseguiremos 100%; mas, se ele não for um campeão olímpico ou mundial, não for um atleta de alto rendimento, nós também conseguiremos 100%, porque nós formaremos um cidadão brasileiro com as bases que só o esporte pode oferecer. Então, essa é a bandeira da CBDU.

Nessa perspectiva, nós temos solicitado aos Deputados a que nós temos acesso que pensem numa legislação que seja a favorável a isso. Nós também usamos o modelo americano, porque nós temos o costume, no Brasil, de fazer referência ao modelo americano. O Governo americano não põe recursos no esporte universitário americano. O esporte universitário americano é totalmente privatizado, aliás, como todo esporte americano.

Mas o Governo americano beneficia a sociedade e se beneficia na medida em que ele estabelece que qualquer atleta, para sê-lo nos Estados Unidos, tem que estar no ambiente educacional. Se ele estiver na faixa etária escolar, tem que estar



na escola. Se estiver na faixa universitária, tem que estar na universidade. Se ele não estiver estudando, não pode ser beneficiado por bolsa atleta, por clube, por A ou com B. Ele não pode representar os Estados Unidos.

Isto é o que nós pedimos aos Deputados aqui: que pensem numa legislação nesse sentido. As universidades brasileiras são avaliadas a cada ano. Elas recebem uma pontuação por estrutura e por produção de conhecimento. Por estrutura, a universidade é avaliada se ela tem um carro, se ela tem ar-condicionado, se ela tem computador. Ela tem uma pontuação que vai de um a cinco e se mantém com selo de universidade que pode continuar produzindo conhecimento.

Ela também é avaliada no que concerne a ter mestres, doutores, projetos de extensão. Mas em nenhum dos dois pontos de observação a universidade é avaliada quanto a equipamentos esportivos ou programas de esportes. O esporte simplesmente não passa pelo critério de avaliação das universidades brasileiras públicas e privadas. Isto é inadmissível: haver uma universidade com 40 mil alunos que não tem uma quadra, não tem um ginásio, não tem uma piscina. Como podemos falar em fomentar o esporte se as instituições de ensino não têm equipamentos esportivos?

É preciso que esta Câmara, que faz as leis, pense numa legislação que preveja que todas as universidades passarão a ter também, nos critérios de avaliação, o quesito investimentos em equipamentos esportivos proporcionais ao tamanho da universidade e investimento em programas de esportes. Se a universidade investe em programas de esportes, ela vai ter tantos pontos, tantos benefícios do Governo Federal.

Uma universidade com 5 mil alunos pode ter um dojô, pode ter um professor de judô dedicado para oferecer judô aos alunos. Uma universidade com 50 mil alunos precisa ter uma pista de atletismo, tem que ter uma piscina, tem que ter um programa que atenda ao corpo docente e ao corpo discente.

Deputado Fábio Mitidieri, Deputado João Derly, demais Deputados, o que a CBDU defende hoje é isso. Nós não estamos defendendo repasse de recursos, não estamos defendendo outros incentivos. Defendemos, simplesmente, que exista uma lei neste País que obrigue as universidades brasileiras a ter projetos para o esporte



e ter equipamentos esportivos e que elas sejam avaliadas também por isso, não só pela estrutura que têm hoje.

No mais, Deputado, gostaríamos de, no futuro, poder oferecer — nós temos esses pleitos não só pela data do esporte universitário, que é recente — esse incentivo ao esporte. Imaginamos que isso vai equalizar o problema do esporte nacional e o problema social do nosso País. Assim, forçamos que o esporte passe necessariamente pelo ambiente escolar e pelo ambiente universitário.

Precisamos de uma legislação e, obviamente, de incentivos a quem vier a cumprir essa legislação. Nós tratávamos com o Ministério do Esporte hoje, pela manhã, nesse sentido, também, dizendo que temos diversos atletas que são beneficiados com bolsas, com incentivos do Ministério do Esporte do Programa Olímpico, mas as Olimpíadas vão acabar em 2016.

Vamos pensar o seguinte: a partir de 2016, esses benefícios estarão atrelados ao fato de o garoto, adolescente, adulto, jovem adulto, estar estudando. Se ele não estiver estudando, por que vai receber benefícios do Governo? É uma forma de forçar, de colocar essas pessoas dentro do ambiente educacional.

Srs. Deputados, só pedimos que os senhores possam pensar nesse aspecto. A CBDU tem o anseio de poder trazer aqui essas propostas, discutir com os senhores, para que tenhamos isso e possamos aproveitar este momento, que é o momento olímpico do nosso País.

No mais, muito obrigado e queria parabenizar o Antônio Hora, parabenizar o senhor, Deputado, pela iniciativa, os demais Deputados, todos os presentes, a Federação aqui presente, meu amigo Edgar Hubner, Andréa.

Nós temos um vídeo de 3 minutos que mostra um pouco do que estamos fazendo no esporte universitário brasileiro.

Obrigado. *(Palmas.)*

(Exibição de vídeo.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Luciano, eu fiquei, satisfeito por dois motivos: primeiro, recordei o JUBs. Eu obviamente eu não tenho essa vocação esportiva toda, mas joguei JUBs. Joguei futsal, era goleiro. O Hora era o técnico da delegação, foi meu treinador e da delegação. Por isso que tenho esse peixinho aqui comigo. Tenho essa...



(Manifestação fora do microfone. Ininteligível)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - É. Eu era escalado por isso. Por isso que eu o arrastei, está comigo esse tempo todo.

Vi ali o Victor Maynard, nosso grande tenista que é sergipano também e é um grande nome.

(Não identificado) - É bolsista do programa?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - É bolsista do programa Bolsa-Atleta. Eu fui Secretário do Esporte do meu Estado e criamos o Bolsa-Atleta Aracaju. O Victor Maynard era bolsa ouro pelo desempenho que ele tem também hoje.

Eu fiquei agora na obrigação também em relação ao Dia do Desporto Educacional ou Desporto Universitário, como foi exposto aqui porque é justo seu pleito e eu acho que é merecido. A universidade é uma continuidade da educação, do processo educacional e, portanto, já me prontifico a lutar por essa causa também. Está certo assim?

E queria sugerir, nesse âmbito, caso esta Casa possa confirmar a criação do Dia do Desporto Escolar, que a data seja marcada também com uma virada esportiva estudantil, que se comece a utilizar essa data para fazer eventos que marquem o dia, que se registre, que não seja mais um daqueles dias que existem no calendário que você ganha e nem sabe que existem. O desporto escolar tem que ser marcado pela importância que tem. Então, a virada estudantil, a virada esportiva estudantil é uma sugestão nossa que ofereço.

Agora, concedo a palavra ao representante do COB, Sr. Edgar Hubner, que vai dar sua explanação.

O SR. EDGAR HUBNER - Boa tarde, Deputado, boa tarde, senhores presentes à mesa, Andréa, Antônio Hora Filho, Luciano.

Eu queria, em nome do Presidente Carlos Arthur Nuzman, fazer um agradecimento especial. Ele foi, na verdade, o convidado, mas, por uma questão de agenda, não pôde estar presente e fez questão de que o Comitê Olímpico do Brasil estivesse aqui representado.

Aproveito para saudar o Deputado João Derly, um dos nossos embaixadores nos Jogos Escolares em 2012, como atleta, campeão mundial e olímpico; e a



Professora Ana Glória Guerreiro, uma das nossas anfitriãs, em 2013, em Belém do Pará.

Há menos de 2 meses, eu estive nesta Casa e nesta Comissão fazendo uma apresentação sobre os Jogos Escolares. E, diferente dos meus dois primos ricos, eu não trouxe nenhum vídeo, nenhuma apresentação! (*Risos.*) Então, os dois primos levam todo o dinheiro e a gente acaba ficando sem dinheiro para fazer vídeo e apresentação! (*Risos.*)

Eu queria trazer algumas informações que considero importantes: primeiro, porque esta Comissão esteve representada recentemente... O Deputado Fernando Monteiro fez uma apresentação na sessão que antecedeu a esta audiência, em Fortaleza, no Ceará. Foi de extrema importância a presença da Comissão, e nós reiteramos o convite para 12 de novembro na cidade de Londrina, para que a Comissão também possa participar e conhecer efetivamente o que vem sendo feito dentro do desporto escolar. Evidentemente, o Comitê Olímpico Brasileiro não tem a pretensão de ser, e não é, o dono do desporto escolar, mas apenas executa um projeto do esporte escolar — e nisso nós temos um alinhamento muito claro.

O que nós temos observado é que — quando começamos o projeto em 2004, por conta dos recursos da Lei Agnelo/Piva que são destinados ao Comitê Olímpico Brasileiro e que são aplicados tanto no desporto universitário e por isso, de 2004 a 2012, tivemos em parceria com a CBDU, na execução dos jogos; atualmente apenas no repasse dos recursos; e também, há 2 anos com a CBDE na divisão dos recursos, conforme previsto na lei — temos plena consciência e plena certeza de que os modelos adotados em outros países que têm sucesso são, efetivamente, modelos que têm a escola como base, tanto no desporto escolar como no desporto universitário.

A partir daí, nós começamos a desenvolver um projeto que foi progressivamente crescendo: hoje, ele atinge aproximadamente 2 milhões de jovens nas seletivas municipais e estaduais; tem um alcance de aproximadamente 40 mil escolas no País, envolvendo quase 4 mil Municípios. Então, isso parecem números grandes, mas nos demonstra claramente que ainda temos um caminho muito grande a percorrer. Nós temos 160 ou 180 mil escolas na faixa etária dos 12 aos 17 anos, e



temos uma margem de crescimento muito grande com relação aos Municípios e aos números de escolas.

É importante reforçar que o princípio do processo era exatamente para que nós pudéssemos fazer uma transformação social, educacional e cultural do País, utilizando o instrumento do esporte como ferramenta. Não havia, naquele momento, o desejo — e como não existe atualmente o desejo — de identificar talentos ou de identificar futuros campeões. Isso nós temos hoje como certeza que é uma consequência natural do crescimento do processo.

Nos últimos Jogos Pan-Americanos de Toronto, o Brasil conquistou 141 medalhas; 21% das medalhas conquistadas em Toronto foram de atletas que passaram pelos Jogos Escolares. Não são resultados exclusivamente dos Jogos Escolares, mas os Jogos contribuíram de alguma maneira: existe o envolvimento dos clubes, dos Governos Estaduais, das federações, das confederações, dos pais, das escolas. Existe todo um contexto de *stakeholders* dentro desse processo e que contribui para isso.

Esse caminho foi cada vez mais sendo consolidado quando o Comitê Olímpico Internacional criou, em 2010, os Jogos Olímpicos da Juventude, exatamente porque tentava se resgatar os jovens para dentro do movimento olímpico. As pessoas que acompanham os Jogos Olímpicos estão envelhecendo, os jovens cada vez têm mais opções e alternativas de acompanhar os seus eventos esportivos e outras atividades. O Comitê Internacional criou em 2010, em Singapura, os Jogos Olímpicos da Juventude. Quarenta e oito por cento da delegação brasileira em Singapura tinham passado pelos Jogos Escolares.

No ano passado, nós tivemos os Jogos Olímpicos da Juventude em Nanjing, na China. Setenta e dois por cento da delegação brasileira tinham participado dos Jogos Escolares.

Em 2018, nós vamos ter os Jogos Olímpicos da Juventude em Buenos Aires, aqui ao lado, e nós temos certeza de que a nossa delegação terá um acréscimo no número de participantes que passaram pelos Jogos Escolares. Seguindo esse mesmo raciocínio, a Organização Desportiva Sul-Americana criou, em 2013, os Jogos Sul-Americanos da Juventude, que envolvem os 14 países da América do Sul.



Com muita satisfação, fui designado o próximo Diretor dos Jogos Sul-Americanos da Juventude em 2017, em Santiago, no Chile. Nós temos a certeza de que o caminho está sendo feito da melhor maneira e corretamente, ou seja, nós temos as escolas envolvidas no processo, os profissionais...

O Deputado Fernando Monteiro citou um fato importantíssimo, que talvez os senhores não saibam: quando nós começamos os Jogos Escolares, muitas das crianças não tinham carteira de identidade; hoje, elas são obrigadas a ter a carteira de identidade. Não é uma questão para exclusivamente participar dos jogos, mas é uma questão de cidadania. Há 2 anos, nós implantamos a necessidade de ter CPF; hoje, as crianças de 12 anos de idade têm carteira de identidade e CPF para disputar os Jogos Escolares na fase nacional, e isso está se replicando nos Estados também. Todos os profissionais, para atuarem nos Jogos Escolares, são registrados no conselho do profissional de Educação Física. Então, nós fomos profissionalizando, melhorando e qualificando as pessoas que integram o sistema desportivo.

Eu queria aproveitar e citar um caso que aconteceu recentemente em Fortaleza: por conta da nossa visibilidade mundial — hoje, nós somos um dos 5 maiores eventos do mundo na categoria de Jogos Escolares —, mais de 75 países já mandaram observadores para os Jogos Escolares, 75 países enviaram observadores. Em Fortaleza, inclusive uma delegação da Argentina disputou os Jogos Escolares.

Nós fechamos uma parceria com a ONU Mulher. Neste ano nós trabalhamos com o tema da igualdade da mulher; então, todas as nossas ações nos Jogos Escolares, neste ano, foram voltadas para o aspecto da igualdade da mulher: as temáticas do centro de convivência, e até mesmo os uniformes utilizados pelo Comitê.

Tudo isso fez com que o Brasil fosse convidado para que, no próximo mês de novembro, o Presidente Nuzman, em Washington, apresentasse os Jogos Escolares para os 205 países do mundo. É diferente de uma apresentação que eu tenho feito normalmente, porque ele é o Presidente do Comitê Olímpico, representa o País em Washington, fazendo uma apresentação para 205 Presidentes de Comitês



Olímpicos. Ou seja, nós teremos subido um degrau devido à importância, à relevância que temos hoje no cenário internacional.

Fruto desses 75 observadores que vieram ao Brasil, há 2 anos, nós nos tornamos consultores do Comitê Olímpico Internacional. Estivemos, no ano passado, na Sérvia, dando consultoria, contratados pelo Comitê Internacional, exatamente demonstrando o modelo que nós temos no País.

Então, nós temos hoje algumas certezas. A primeira é que nós não somos a solução, nós não somos os únicos nem somos os principais atores neste processo. Nós somos um parceiro, que tem um projeto que está sendo desenvolvido — um projeto de sucesso. Indiscutivelmente, o projeto só tem sucesso por conta da parceria que os Estados desenvolvem com o Comitê Olímpico Brasileiro, ou seja, os Governos Estaduais, da educação e do esporte e os próprios governantes é que fazem com que o evento tenha sucesso. Por quê? Os maiores investimentos são dos Governos Estaduais, os maiores investimentos são das cidades que sediam as fases nacionais dos jogos, e eles é que fazem o fortalecimento desse processo. Todo esse trabalho, desenvolvido desde 2004, vem crescendo em apoio a essas instituições.

Agora, eu queria voltar a um ponto que a Andrea tocou que eu acho que é fundamental nesta discussão: a questão da criação de um sistema único, ou seja, de uma matriz de responsabilidades em que se possa definir, de maneira mais clara, qual o papel que cabe a cada uma das instituições; se não, nós vamos deixar de fazer algumas ações, ou vamos duplicar, em alguns casos, as mesmas ações.

Então, enquanto não estiver muito claro, embora os dois estejam com dinheiro, conforme foi declarado aqui, acredito que... E aí são os 5% dele, com 10% dele, não combinam, porque é 5% aqui e 5% lá, então a questão é: se nós não criarmos essa forma de sistematizar e criarmos a matriz de responsabilidades, nós vamos pecar, e aí cabe evidentemente ao Ministério dos Esportes nessa parceria, nesse papel de participante, cabe também aos governos estaduais e municipais, porque, no sistema econômico hoje e nas situações em que nós nos encontramos, se nós não trabalharmos a questão da sustentabilidade do evento ou do desporto nacional de uma maneira geral, nós teremos graves problemas no futuro. Nós já estamos visualizando perspectivas para trabalhar em 2018, 2020, 2024.



Nós acabamos de receber em Fortaleza a delegação do Japão, que nos ofereceu recursos, ou seja, o País que vai sediar os Jogos Olímpicos de 2020 ofereceu recursos de capacitação e recursos de materiais esportivos para os Jogos Escolares do Brasil. Eles estão exatamente na contramão. Além de sediarem os jogos e terem todos os custos, eles estão criando um projeto para apoiar países que também têm projetos nessa linha. Então, nós acabamos identificando uma série de benefícios que podemos obter através de uma discussão que efetivamente coloque na mesma mesa todos *stakeholders* que envolvem o esporte.

Então, dentro desse processo, eu acredito que a criação do Dia Nacional do Desporto Escolar é fundamental. Eu estou de acordo com o Deputado no sentido de que não seja apenas uma data, mas também um marco, que tenha efetivamente ações concretas que demonstrem para a sociedade a importância do desenvolvimento do esporte escolar e a deem mais visibilidade ainda, porque o desporto, na visão do Comitê Olímpico, não é algo essencial, exclusivo e fundamental para o desenvolvimento do alto rendimento. Ele é para a vida, para a sociedade, para o futuro das crianças que não têm perspectiva de sair das suas regiões.

Quando falamos dos Jogos Escolares, não podemos pensar apenas numa escola particular de uma capital, nós temos que pensar numa escola pública do interior do interior do interior do Brasil, que tem às vezes um único acesso dentro de uma competição esportiva escolar, seja ela promovida pelo Comitê Olímpico, pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário — CBDU, pela Confederação Brasileira do Desporto Escolar — CBDE, enfim, por qualquer entidade que a promova. Às vezes, essa é a primeira e a única oportunidade da vida. Nós vemos crianças que têm nos jogos a oportunidade de ter três refeições ao dia. Não estamos falando de viajar de avião nem de ficar em hotel. Nós estamos falando de ter três refeições ao dia. Muitas delas não querem retornar às suas casas depois dos jogos, porque não têm esse tipo de atendimento.

Então, eu acredito que nós temos que ter muito clara a responsabilidade dos projetos que estamos conduzindo e fazer com que eles de uma maneira mais eficiente se reproduzam em ações que efetivamente consigam colocar numa mesma discussão todos os entes.



Então, o comitê é muito tranquilo em relação a isso. O projeto beneficia o Comitê? Evidentemente, beneficia. Foi dado o exemplo do judô: a Sarah Menezes, que foi campeã Olímpica em 2012, foi bicampeã dos Jogos Escolares conosco em 2005 e 2007; a Mayra Aguiar e outras demonstrações de campeões olímpicos que passaram pelos Jogos Escolares, que passaram pelo desporto universitário.

Eu acrescentaria o desporto militar também, porque eles também têm outro chapéu que eles vestem. Eles disputam os jogos abertos pela sua cidade, pela sua universidade, pelas Forças Armadas, e vão às seleções das Confederações. Muitos deles acabam disputando um calendário que, às vezes, acaba se confrontando. Chegam a um determinado momento da carreira esportiva em que têm que optar entre disputar o Mundial Militar, a Universíade, os jogos abertos do seu Estado ou um campeonato pela Confederação. Então, enquanto não houver esse alinhamento, e não falo só do desporto escolar, vai haver toda a dificuldade. E quem acaba sendo penalizado é o jovem atleta do desporto em geral.

Hoje, eu estive no Ministério do Esporte para discutir o programa Bolsa-Atleta. Efetivamente, melhorar o alcance do programa Bolsa-Atleta para o jovem pode não representar muito para um atleta de alta *performance*, mas para um garoto de 15, 17 anos, 300, 400 reais fazem a diferença. Às vezes, é a bolsa é maior do que o salário do próprio pai.

Então, eu acredito que as discussões têm que ser muito mais amplas. E a criação do dia poderia ser, além dessa virada proposta, a criação de um grande congresso do desporto escolar para a discussão do tema na sua amplitude com os diferentes seguimentos, com todas as áreas envolvidas, para, a partir daí, haver uma mobilização muito ampla que chame os patrocinadores, as mídias, os donos das escolas, sejam elas públicas, os diretores, para que as pessoas também possam exprimir as suas dificuldades e nós consigamos encontrar um caminho mais eficiente e mais forte.

Eu gostaria de complementar a minha apresentação agradecendo mais uma vez e me colocando à disposição. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Nós acompanhamos o Edgar e vemos que ele é treinando mesmo no que faz. Quando faltavam 3 segundos para chegar a 15 minutos e acabar, ele disse: “Está bom, muito obrigado, encerrou”.



Fez isso em olhar, sem cronometrar. Isso é treinamento, não é? Esporte é treinamento, não é? Esporte é treinamento. Você está bem reinado. Nós podemos ver.

Apenas corroborando com algumas coisas que foram ditas, antes de passar às perguntas, eu gostaria de ler um dado que nós levantamos aqui, Luciano. Estudos recentes mostram elevada correlação entre a prática de esportes e o desempenho nos estudos. Por exemplo, o Distrito Escolar Unificado de Los Angeles verificou que os trinta e cinco mil estudantes-atletas frequentavam 21 dias mais as aulas. Lá, há um total de 180 aulas-ano. Eles frequentavam 21 dias a mais que os estudantes que não praticavam esporte, ou seja, 21 dias a mais que os alunos comuns e tinham um incremento da nota média das provas gerais, o ENEM dos Estados Unidos, de meio ponto. De um total de quatro pontos, eles tinham uma média de meio ponto acima. Do mesmo modo, estudos apontam resultados positivos entre o esporte e educação no Reino Unido.

Isso só demonstra o que foi dito aqui há pouco por você, Luciano, quando coloca que não tem desculpa para não se casar o estudo com o esporte. O esporte ajuda no desenvolvimento educacional, e isso é provado também com números.

Outro dado que nós levantamos, esse sim é um pouco mais alarmante, diz respeito à questão do sedentarismo no Brasil. No Brasil hoje há 45,9% de população sedentária; nos Estados Unidos há um pouco menos, 40%; e a Inglaterra chega a incríveis apenas 17%. Eu vim agora de Londres, da Observação da Missão Oficial e gente como eu não tem espaço, porque não tem gordinho. Lá é todo mundo em forma. *(Risos.)*

Agora, um fato preocupante, um dos fatos mais notáveis, é o grande abandono das atividades esportivas pelos jovens. Segundo o Ministério do Esporte, 45% dos jovens entre 16 anos e 24 anos, ou seja, em idade escolar, abandonam o esporte. Ressalte-se que a maior parte dessas pessoas, 88% das pessoas iniciam a prática esportiva até os 15 anos de idade. Isso é um fato preocupante e essa mentalidade precisa mudar.

Uma das grandes importâncias da criação desse dia é começar a criar uma cultura do desenvolvimento escolar, como foi colocado aqui, de se fazer um



congresso nessa data marcando e mostrando à sociedade a importância do esporte, fazendo a virada esportiva estudantil.

Eu queria colocar aqui para a senhora uma preocupação que nós temos. Quando nós falamos de desporto universitário escolar educacional, nós vamos ao Ministério do Esporte, mas, no Estado, ninguém sabe se procura a Secretaria de Educação ou a Secretaria de Esporte, porque um joga para o outro, ninguém quer gastar dinheiro, porque, para eles, não é investimento, muitas vezes, eles tratam como gasto, como despesa. Essa é uma dificuldade que temos. Toda vez que você pensa em fazer desporto educacional, a Secretaria de Educação diz: eu não tenho recurso para isso. Em vários Estados e Municípios ocorre isso. Aí, a do Esporte diz: isso é educacional, procure a Secretaria de Educação. Essa briga também tem que ser tratada e discutida, para que nós não façamos um jogo de empurra-empurra com desporto educacional e possamos encontrar uma solução para isso.

Mas eu queria deixar minhas perguntas para o final, são poucas. Eu já falei demais e quero dar início à fala dos Deputados que estão inscritos.

O Deputado Hiran Gonçalves é o primeiro inscrito, mas ele não retornou ainda. Então, vou passar a palavra para o Deputado Hélio Leite.

O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, representante aqui de Federação, demais convidados aqui presentes, não sei se cumprimento as mulheres em nome da Andreia ou da Glorinha, então o farei em nome das duas.

Quero dizer que é um prazer, Antônio, vê-lo aqui mais uma vez. Dr. Edgar, ouvi-lo foi importante, porque aprofundou nossos conhecimentos. Dr. Luciano, eu estou à disposição de V.Exa. para poder também, com os parceiros Deputados, fazer um projeto de lei e avançar cada vez mais.

Eu não vou entrar no mérito de quem tem mais recursos, se é o da direita ou da esquerda, mas espero que eles possam usar cada vez melhor os recursos, para que eles possam fortalecer a prática do esporte aqui no Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Deputado, só lhe interrompendo sem querer, mas o COB ficou calado nessa briga, porque 85% do recurso é dele. Enquanto os outros ficaram se lambuzando com 15%, ele ficou com os 85% caladinho, e disse: ninguém mexa no meu.



O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE - Eu ia falar esse assunto aqui. A inteligência desse dirigente faz o esporte crescer cada vez mais no Brasil, não é?

Mas, Sr. Presidente, quero primeiro parabenizar V.Exa. pela postura de trazer a esta Casa esse debate tão importante. Aqui nós podemos discutir. Esta Comissão tem sido fundamental nesta Casa. Eu estava hoje conversando com o Deputado e nós pensávamos que esta Casa era só Plenário, mas, pelo contrário, esta Casa era só Plenário, mas, pelo contrário, esta Casa são as Comissões que funcionam, que procuram debater, procuram aprimorar, cada vez mais, aquilo que nós podemos fazer de legislação mais importante, e até tomar conhecimento, porque aqui nós começamos a aprender também outro viés do esporte ou, de modo geral, da sociedade.

Eu quero primeiro dizer que colocamos o Projeto de Lei nº 331, de 2015. Esse projeto cria a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico —CIDE—, que prevê o direito de transmissão, o que é importante. Para minha felicidade, eu consegui ter um Relator que também entende da área, que é o Deputado Fábio Mitidieri, o que é fundamental. Nós estamos aprimorando cada vez mais esse projeto para que nós possamos favorecer, tanto o primo da esquerda como o da direita, com recurso dessa arrecadação que acho fundamental. Evidente que está aqui, já veio ao Plenário, já voltou e nós o estamos readequando, através do Relator, para que nós possamos avançar cada vez mais. Neste projeto está posto um recurso para o esporte estudantil e também o universitário. Isso cobre os gastos. Vamos tirar dos 85% e baixar um pouquinho para poder avançar para os outros. *(Risos.)* Brincadeira.

Mas eu queria dizer que, além da nossa intenção com esse projeto, nós temos algo aqui que é importante. Todas as vezes que eu posso falar nesta Comissão, eu falo de uma coisa que acho fundamental, que é a formação de atletas na base. O Deputado João Derly é um exemplo disso para nós, uma honra muito grande. Ele sabe que o alto rendimento é importante, mas, se não houver um trabalho na categoria de base, não conseguimos formar e ter a opção de novos atletas.

Eu digo isso porque eu tenho experiência como Prefeito que fui na cidade de Castanhal. Nós construímos 32 ginásios poliesportivos e a maioria deles estavam



agregados às escolas. Construímos 32 ginásios poliesportivos em Castanhal, no Estado do Pará. Aqui está a Glorinha, do meu lado, que conhece a realidade do que estou dizendo, porque geralmente os jogos são direcionados para Castanhal.

Eu queria até aproveitar e dizer que nós vamos agora em agosto convidar o Antônio Hora e os demais. Em agosto vai haver, em Castanhal, os jogos estudantis que serão um patrocínio do Governo do Estado com, evidente, a parceria do Município, não é? Além disso, com certeza absoluta, daqui a uma semana, hoje ou amanhã, nós vamos ter também, na cidade de Castanhal, o Presidente da Federação de Desporto Estudantil, para que ele possa fazer o quê? Para ele possa fazer um trabalho voltado ao crescimento do esporte estudantil no Estado do Pará.

Mas eu digo dos ginásios da escola não para poder vangloriar a nossa administração, mas para mostrar aquilo que é fundamental. Hoje, quando um aluno vai para escola e recebe um bom ensinamento, uma boa merenda, a prática do esporte, ele fica muito mais preso, mais preso à condição educacional, ele busca cada vez mais fortalecer aquilo que é fundamental, que é fortalecer o seu conhecimento.

Até sugeri aqui ao Ministro do Esporte e ao Ministro da Educação para que fizessem um trabalho junto. Quando construir uma escola nova no Brasil, que possa ter um ginásio poliesportivo anexo à escola. Isso é fundamental, isso é importante, porque nós sabemos que isso agrega valores.

Eu tenho dito aqui que, se não dermos atenção para os alunos em formação, nós nunca vamos ter grandes valores, porque os que estão aí são bons, são importantes, representam nosso País, são excelentes? Sim, eles são. Mas estão já passando a fase, daqui a 4 anos, 5 anos 10 anos eles passam a fase. Então, se nós dermos oportunidade para a categoria de base, automaticamente, Deputado, nós vamos ter a formação de novos valores, automaticamente, vamos ter uma quantidade muito maior de atletas que podem disputar as competições.

Eu fico feliz quando vejo um Ministério criando bolsa, organizando, quando vejo vocês buscando promover competições, que são fundamentais para que eles possam demonstrar seus talentos. Mas eu volto a dizer que a nossa preocupação é com a categoria de base, tanto é que estou preocupado e buscando saber, com os Deputados aqui presentes, o que fazer com os espaços, quando terminar as



Olimpíadas no Rio ano que vem. Para que serão utilizados? O que podemos fazer lá? Eu acho que esses espaços também são fundamentais. Eu estou buscando conversar com todos aqueles Presidentes de federações que vêm por aqui ou com quem eu posso conversar, para que possamos, cada vez mais, levar para os Estados a questão.

No Estado do qual sou oriundo, e pelo qual estou aqui presente, foi feita uma discussão sobre a lei de incentivo ao esporte. A Região Norte e o Estado do Pará, Dra. Andreia, têm um traço, a liberação de recursos é quase nada. O que foi que nós fizemos aqui, Dr. Edgar? Nós levamos para o Estado do Pará, através desta Comissão, uma discussão sobre o que é a Lei de Incentivo ao Esporte, como ela pode ser usada e quem pode fazer projetos. Eu acho que é dessa maneira que nós conseguimos buscar o viés para fazer crescer a prática do esporte no Brasil.

Com certeza absoluta, tanto o Dr. Antônio Hora como o Dr. Luciano estão buscando fazer as competições, e eu acho que as competições anuais são importantes. Mas, se nós pudermos focar a questão de formação de novos valores, pegando profissionais em cada área da educação física, vendo quem é bom em basquete, em vôlei, e até se pudermos pensar, Dra. Andréa, em construir centros pequenos, mas que possam atender a essas necessidades, eu acho que isso é fundamental para que nós possamos crescer cada vez mais.

Eu fico feliz quando vejo o Brasil, Dr. Edgar, preocupado com o alto rendimento e seu aparato. Estive no Canadá agora e percebi a grandeza do que o governo faz para poder ter esses atletas na ponta. Mas eu digo a vocês cada vez mais: é preciso buscar as categorias de base, senão a droga e a violência vão tomando conta das nossas crianças, dos nossos adolescentes, dos nossos jovens e nós ficamos sem ter essa oportunidade.

Deputado Fábio Mitidieri, quantas crianças têm talento, têm potencial e não conseguem avançar? Quantas ficaram aos 15 anos sem poder avançar, com grande potencial? Eu acho que há uns esportes que são a fins. Falei o seguinte com a Confederação de Canoagem um dia desses: no Pará, eu consigo liberar o rio para poder praticar o esporte, é mais fácil.

Então, acho que nós temos obrigação de fazer essa discussão aqui, mas acho que era importante esta Casa, esta Comissão fazer um seminário para que



podéssemos ouvir propostas, para que pudéssemos trocar ideia, trocar informação, para que pudéssemos buscar algo que fosse importante para todo o Brasil. Nós não podemos ver essa questão passar. E o esporte, que agrega tanto, que soma tanto, que unifica tanto, não pode ficar olhando a violência avançar cada vez mais.

Portanto, eu quero me colocar à disposição de cada um, da Confederação, do Ministério do Esporte. Quero dizer que vim aqui como soldado para defender o interesse do esporte no Brasil, em especial no Pará.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Deputado Hélio Leite, V.Exa. é um entendido do esporte. São 32 ginásios no seu Estado. Toda vez que V.Exa. diz isso, eu fico inveja, porque, no meu Estado, estamos precisando de pelo menos mais uns dois. Já resolveriam o programa lá de Sergipe, mas 32 é um número de fazer inveja e mostra a sua preocupação com a formação.

Temos um dado de que 1% — e olhe lá — dos atletas que começam na escola vão virar grandes atletas profissionais. Mas sobre os 99% há também uma obrigação de formar grandes cidadãos. Esse é o enfoque e a preocupação do discurso escolar. O Edgar colocou isso muito bem há pouco. A preocupação com a formação do cidadão deve ser o enfoque da CBDE, principalmente porque é no contexto da escola. Mas o COB — Comitê Olímpico Brasileiro tem uma meta objetiva: no fundo, está buscando o alto rendimento.

Há um lado do COB que tem uma preocupação com repasse de recursos, um investimento compartilhado com a CBDE e com a CBDU, mas elas é que têm a obrigação. O COB pode até ter um olhar social, mas a preocupação e a obrigação com a formação do cidadão vêm da CBDE e da CBDU. Na minha terra, nós dizemos assim: mente vazia, oficina do cão. Nós temos que ocupar a criança, nós temos que dar a ela disciplina e valores para que possa se tornar uma grande cidadã.

O Sr. Edgar gostaria de comentar?

O SR. EDGAR HUBNER - Deputado, o senhor me permite uma complementação?

Dentro do que o Deputado Fábio coloca, nós somos o único país do mundo hoje cujo Comitê Olímpico é o responsável pelos Jogos Escolares. Em todos os países que nós percorremos e nos quais estivemos discutindo, o responsável pela



execução dos Jogos Escolares é o Ministério da Educação. Basicamente é o Ministério da Educação.

Nós somos o único país onde o Comitê está à frente do processo. Isso se deve à criação de uma lei em 2002, a Lei Agnelo/Piva, que destinava recursos para a prática esportiva, tanto universitária como escolar. Então, evidentemente o Comitê é de alto rendimento, mas o projeto visa a uma transformação. E nossos parceiros, tanto a Globo como o Ministério do Esporte, sempre foram enfáticos nesse processo de privilegiar o professor de educação física e beneficiar a escola.

Dentro da linha do que o senhor coloca, eu estive há cerca de 1 mês num congresso no Peru e um dos pontos que me chamou a atenção foi uma mudança na legislação do País. O Peru passa agora a adotar a prática da educação física 5 vezes por semana nas escolas públicas. Talvez essa seja uma contribuição, além das questões que o senhor levantou de construções, etc., para uma mudança significativa. Muito mais do que investimento na própria disputa dos Jogos Escolares, talvez venha a mexer dentro da obrigatoriedade ou da carga horária de participação na atividade física, até pelas questões de obesidade que o Deputado Fábio colocava.

Outro ponto é que, atrelada a qualquer programa, sempre tem de estar a capacitação dos professores. Se a todo e qualquer tipo de programa — e foram citados exemplos de outros países —, não tivermos atrelado um programa de capacitação de professores e profissionais, podemos ter a infraestrutura que for, podemos ter crianças carentes e recursos disponíveis, mas não teremos aquele elemento motivador ou condutor do processo, porque as crianças o abandonam, há uma evasão muito grande. Já o profissional motivado permanece por 15, 20, 30 anos renovando, a cada ano, a sua motivação e a do grupo ao qual está à frente.

Então, eu destacaria a questão da prática da educação física na escola — é preciso haver uma modificação efetiva e de governo — e a questão da capacitação dos profissionais também como ponto fundamental nesse desenvolvimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Dentro disso que você colocou agora, a nossa preocupação é a de que o Ministério do Esporte poderia interagir com o Ministério da Educação para tentar alterar a grade curricular. A sugestão é muito boa. Mas, para que não fiquemos esperando que o Ministério da



Educação lembre, nós talvez pudéssemos intermediar essa sugestão, não é isso, Deputado João Derly?

Vou passar a palavra para o Deputado Hélio Leite.

O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE - Deputado Fábio, com a aquiescência do Deputado João Derly, respondo o Dr. Edgar. Eu acho que é importante, mas nós temos que fazer uma conversa com o Ministério da Educação para que tenha a sensibilidade de fazer o contrário. Agora ele está diminuindo a carga horária e a permanência do professor de educação física. Nós temos que botar na LDB — é preciso ver como é que nós fazemos isso — e ver se avançamos nessa busca.

Acho que é importante a participação de vocês para que possamos levantar essa discussão que eu considero fundamental. Isso tem tudo a ver conosco. Temos que fazer uma frente e convidar o Ministro da Educação e o Ministro do Esporte para virem aqui, para debater só essa questão, para ver se conseguimos emplacar esse princípio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - V.Exa. está incumbido de fazer o requerimento.

Com a palavra o Deputado João Derly.

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Quero cumprimentar o Presidente Fábio Mitidieri pela iniciativa tão importante da instituição do Dia Nacional do Desporto Escolar. Quero cumprimentar os nossos convidados Antônio Hora, Andréa, Edgar, que conheço há um bom tempo, e o nosso judoca Luciano. É uma satisfação reencontrá-los.

Eu entendo a preocupação, estava conversando há pouco com o Deputado Rogério Marinho e a Consultoria também alertou. O Dia Nacional do Desporto Escolar é importantíssimo. Eu já fui Vereador e sei. Às vezes, nós achamos que Vereador botar nome de rua ou instituir uma data comemorativa é algo sem importância. Mas isso tem importância fundamental. Quem mora numa rua que não tem nome não recebe carta. Então, há um complicador. Não tem como fazer uma conta de luz, de água. E a instituição de data comemorativa é importante para a política em prol da área, para o desenvolvimento e instituição de políticas, para ajudar.



E essa é a preocupação: o desenvolvimento do desporto escolar. A CBDE faz esse desenvolvimento dentro da escola. Eu acho que o Dia do Desporto Escolar é mais amplo, não se refere só à CBDE, sem diminuir a entidade, sabendo da importância que ela tem no fomento e no desenvolvimento da criança.

A preocupação é que geralmente uma data comemorativa — não há nada legal que proíba isso — não é utilizada como homenagem a uma entidade privada. A preocupação é justamente esta: daqui a pouco pode criar um mal-estar. Acho que isso é só uma ênfase que eu estou dando. Por exemplo, existe a Carta Internacional de Educação Física e Esporte da UNESCO, que institui o dia 21 de novembro de 1978 como um dia importante para o desporto escolar. Até como foi levantada agora pela CBDU a importância também do Dia do Esporte Universitário, talvez, fazer uma união, não sei, é só uma ponderação que eu estou fazendo justamente por saber que o desporto escolar é muito amplo, ele lida com a questão...

Eu sou fruto do desporto escolar, iniciei na minha escola, iniciei numa escola estadual através do judô, o judô era terceirizado. Existiam duas modalidades que poderiam, na minha época, ser praticadas extraclasse: era o judô e a ginástica rítmica — (*risos*) ginástica rítmica para as mulheres —, as mulheres faziam ginástica e os homens faziam judô (*risos*).

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Terceirização no esporte!
(*Risos.*)

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Era a forma que havia, e eu acho que isso foi até bom para o desenvolvimento do judô brasileiro, porque, daí, ele se inseriu um pouco nas escolas conseguindo tirar alguns talentos frutos disto.

Então, a preocupação é com o que a gente pode fazer para inserir e para fazer esse trabalho de desenvolvimento do desporto escolar e de formação. Ainda há muitos problemas para enfrentar na questão estrutural, na questão da obrigatoriedade do professor de educação física, na questão do treinamento dentro da escola — algumas pessoas são contra, outras são favoráveis.

Tudo isso a gente precisa equalizar para que a gente possa desenvolver e fazer um desporto escolar forte, na base, oportunizando a prática esportiva a um grande número de crianças e, com isso, ganhando os valores nobres do esporte, que são fundamentais e importantes.



A gente sabe que o resultado, eu sempre até digo, que o resultado é um acréscimo, é um bônus por tudo o que o esporte proporciona: na questão de formação e no complemento da educação integral. Então, precisamos trabalhar para ajudar no desenvolvimento, sabendo dos problemas que existem na questão dos recursos.

Hoje, os recursos da CBDE vão direto para o COB e há um repasse.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - O recurso vem para o COB, da arrecadação de loterias, vai para o COB, e o COB faz esse repasse para a CBDU e para a CBDE.

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Edgar, esse repasse é através só das competições ou há algum acréscimo?

O SR. EDGAR HUBNER - Não. Dentro do que está previsto na lei, tanto a CBDE quanto a CBDU, todas as confederações nacionais e o Comitê Olímpico têm até o final de outubro para entregar o seu orçamento de 2016.

Então, os calendários, o da CBDE, corrijam-me se eu estiver errado, o calendário nacional e internacional e de capacitação, o da CBDU tem a mesma linha, todo o seu calendário de atividades está contemplado nessa liberação de recursos, não só para competição, mas também dentro das atividades de formação, congressos, reuniões etc., dentro do que é apresentado pelas duas entidades.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - São 2%, só complementando. Esta Lei nº 9.615, de 1998, ela diz que 2% da arrecadação de loterias e prognósticos, como eles chamam, desses 2%, 85% ficam com o COB e 15% ficam com o CPB — Comitê Paralímpico.

Bom, desses 85%, 10%...

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Agora, aumentou o percentual para o Comitê Paralímpico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - ...para a CBDE e 5% para a CBDU. Hã?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - É, aumentou da loteria, né?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Da loteria, isso!



O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Bom, era só para fazer um parêntese, eu acho que é uma justa homenagem, mas eu penso, daí é uma opinião própria, que o desporto escolar é muito mais amplo do que... Parece que, a partir do dia 25 de maio, a gente começou a ter o desporto escolar, é só um parêntese, mas eu acho que é uma justa homenagem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Na verdade, a ideia da homenagem é porque são entidades que fazem, no caso, a CBDE, que faz o desporto escolar mesmo antes dessa lei, quando não havia recurso nenhum e se fazia, como se diz, na raça, e, hoje, quando há o mínimo de condições de se fazer um trabalho.

Lembrando também que, desses 10% que vão para a CBDE, 5% vão direto para a CBDE e 5% são para compartilhamento, não é isso? Você pode até dizer melhor, mas 100% são compartilhados. Ou seja, o recurso fica com o COB, mas ele executa em acordo com a CBDE. Dessa forma, o recurso diretamente para o CBDE é de 5%, os outros 5% são eventos de desporto escolar que o COB organiza juntamente com a CBDE.

Estou errado, Edgar, ou é isso mesmo?

O SR. EDGAR HUBNER - É isso mesmo. Com os 5%, nós realizamos as duas etapas nacionais dos Jogos Escolares da Juventude.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Pronto.

Passo a palavra ao Deputado Rogério Marinho.

O SR. DEPUTADO ROGÉRIO MARINHO - Sr. Presidente, Srs. convidados e convidada, Srs. Deputados, assessores, Presidentes das representações da Confederação por todos os Estados, em especial, meu amigo Gileno, que está aqui presente e representa o nosso Rio Grande do Norte, eu não poderia deixar de dar uma palavra, uma vez que nós estamos debruçados numa Comissão Especial que trata da reformulação e modernização da Lei Pelé. Essa lei trata de todos os esportes, mas nós estamos dando foco ao futebol, que é o esporte que tem maior tradição aqui no País.

Estou há três legislaturas na Casa, e todas elas na área de educação. Eu acredito que a junção do esporte com a educação, além de todos aqueles adjetivos que nós podemos utilizar para formar cidadãos, serve também para prospecção de



talentos, de altas habilidades e de jovens que tem potencial a ser estimulado e que poderão, ao longo da sua vida, ser protagonistas das várias seleções que nós temos no País, na questão olímpica.

Quero apenas fazer aqui um registro, sem entrar muito no mérito, porque os especialistas já falaram antes de mim — os senhores que aqui estão.

Quero dizer, Sr. Presidente, que é importante realmente realçarmos, potencializarmos, darmos visibilidade ao desporto escolar. Essa é uma ação meritória por parte de V.Exa. No bojo da nossa Comissão — aqui está o Deputado Vicente Candido, que faz parte da Comissão junto conosco, e o próprio João Derly —, nós estamos debruçados sobre esse assunto também para estimularmos a população brasileira, através dos organismos formais, inclusive do próprio Governo — aliás, aqui eu sinto falta de um representante do Ministério da Educação —, para que a prática esportiva nas escolas seja efetivamente uma política pública integrada: com começo, meio e fim.

Os exemplos que nós não podemos ser é uma palavra que eu uso muito aqui: uma jabuticaba, com tudo o que isso possa significar. Os exemplos exitosos que existem no mundo devem ser copiados e adaptados à nossa realidade. A maior potência olímpica mundial são os Estados Unidos da América. Tradicionalmente, seus atletas são prospectados nas escolas e nas universidades, com enorme aporte de recurso privado. O governo induz o processo, fomenta o processo, mas é a iniciativa privada quem toca majoritariamente essa política de identificação de talentos.

Nós sabemos que a maior parte dos atletas, e aí está um exemplo, necessariamente não serão atletas de alto rendimento. Eles terão, na sua fase de desenvolvimento e formação, a possibilidade de praticarem o esporte nas mais variadas modalidades, e alguns, poucos, têm o perfil, a condição fisiológica, a condição física. Eu diria até que tem que haver uma junção entre a virtuosidade como atleta e a condição da cabeça daquela criança ou daquele adolescente para que se juntem, façam essa simbiose e permitam a formação de um atleta de ponta. Quem é atleta sabe que é uma vida de renúncia, é uma vida espartana. Aqui está um exemplo do meu lado, um campeão mundial. Vejam quem ele era e quem ele é. Hoje ele está quatro vezes maior do que ele era quando foi campeão mundial.



(Não identificado) - Ele mudou de categoria. *(Risos.)* Agora ele é pesado.

O SR. DEPUTADO ROGÉRIO MARINHO - Naquela época, para exercer a sua atividade como atleta, ele tinha uma vida efetivamente de renúncia. Ele me dizia que queria comer quatro ovos, mas só podia comer dois. Agora ele pode comer dez. Mas o fato é que você se priva de uma série de condições que a vida lhe oferece no auge da sua juventude, da sua condição, para se dedicar ao seu templo, que é o seu corpo. Então, a sua cabeça também tem que estar acompanhando isso.

Feitas essas considerações — eu acho que isso é uma questão comum a todos nós —, entendemos que é extremamente importante que as políticas públicas do nosso País trabalhem de forma muito intensa nessa formação. É importante que a oportunidade de praticar o esporte seja realmente uma regra e não uma exceção. Quanto aos currículos e à própria formação dos nossos alunos, hoje acontece, em algumas ocasiões, de o aluno fazer uma prova ao invés de fazer o esporte. Na aula de Educação Física, o aluno responde a uma prova ao invés de estar praticando o esporte. Isso certamente é uma inversão de valores e estabelece hábitos que não são nem saudáveis, nem possibilitam que nós identifiquemos e prospectemos talentos. Então, é preciso que haja essa relação, essa política pública integrada. Nós todos vamos lucrar com isso, com certeza.

Faz parte da Comissão Especial um dos maiores especialistas da área, o Deputado Vicente Candido, que, além de atuar na área tributária, atreve-se também a se apresentar na área da educação e está provocando muito nessa linha.

Nós vamos topa o desafio, em conjunto com Deputado João Derly, V.Exa. e os demais Deputados, para verificarmos de que maneira a legislação pode ajudar nesse sentido, evidentemente, respeitando a autonomia dos entes Federados — a relação é privada entre entes privados —, mas tentando fazer o papel que o Estado tem que ter de fomentador desse processo.

Além disso, quero elogiar V.Exa. pela iniciativa e pertinência da homenagem e dizer que o que importa, neste momento, é chamar a atenção para o desporto escolar e universitário e torná-lo integrado e consequente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Parabéns, Deputado, pelas suas colocações. Eu acho que vai ao encontro de tudo que foi dito aqui e acho que o



entendimento é este, é uma continuidade: desporto escolar, desporto universitário, ou seja, são sequências da prática desportiva.

Concedo a palavra ao Deputado Vicente Candido.

O SR. DEPUTADO VICENTE CANDIDO - Quero cumprimentar todos da mesa: Antônio, Andréa, Edgar, Luciano e, especialmente, o Deputado Fábio Mitidieri, pela iniciativa. Acho que toda iniciativa que venha debater melhores práticas e políticas para o esporte, bem como sensibilizar as pessoas, sobretudo o Legislativo e os dirigentes, é bem-vinda.

Vamos trabalhar para que todos os dias sejam o Dia do Esporte Educacional, não só o dia 25 de Maio. Isso já é uma iniciativa interessante, porque pode ser um dia de comemoração, de reflexão, de lançamento de programas, mas que seja disseminado por todo o ano, o ano inteiro, para que realmente nós mudemos o conceito da escola brasileira, para que ela deixe de ensinar só Matemática, Português e Química e passe a integrar cultura e esporte como um tripé indissociável para a educação brasileira.

V.Exa., que foi Secretário de Esportes, sabe o quanto é duro ser Secretário quando tem que se levar a criatividade ao limite, porque a pasta de esportes é sempre o patinho feio do Orçamento, a não ser que V.Exa. tenha tido a sorte de ter um Governador que dotou a sua pasta com um orçamento que foi suficiente para fazer um trabalho exemplar. Pelo que eu acompanhei, acho que V.Exa. conseguiu desempenhar um bom trabalho no seu Estado.

Nós percebemos que o que há hoje construído é iniciativa muito do Parlamento, como o estatuto do torcedor e a reformulação da Lei Pelé, porque a Lei Pelé, em si, foi iniciativa do Executivo, mas foi um desastre para a formação do esporte brasileiro, para os clubes formadores. E as mudanças partiram daqui do Legislativo: a Medida Provisória, agora, foi uma pressão do Legislativo; o trabalho que a Comissão do Esporte está fazendo aqui. Pena que isso não repercute nos demais Parlamentos do Brasil. São pouquíssimos Parlamentos no Brasil, Assembleias e Câmaras, que têm a cultura de debater esporte.

Para V.Exa. ter uma ideia, eu, quando fui Deputado Estadual em São Paulo, por 2 mandatos, a Assembleia Legislativa de São Paulo completava lá 175 anos de idade, e não havia editado nenhuma lei, nenhuma instrução, nenhum decreto sobre



política para o esporte. Ou seja, os políticos brasileiros, no geral, Deputado João Derly, Deputado Hélio, que está aqui também, Deputado Rogério Marinho, fizeram mais política com o esporte do que política para o esporte ao longo das nossas vidas. Isso vem mudando. E eu acho que estamos todos aqui colhendo frutos. Acho que até há a construção de um novo pensamento, de novos paradigmas para a produção da política esportiva.

Mas deparamos, acabamos de editar aqui no ano passado, o Plano Nacional de Educação. E a gente percebe a resistência do corpo docente da educação brasileira de introduzir o esporte dentro da verba, dentro do custeio da educação; sabe o quanto que é difícil furar esse bloqueio. Então, cabe a um Parlamento como este... Ainda foi tímido no ano passado; foi um plano ousado que exige que nos próximos 10 anos vamos investir 10% do PIB na educação. Mas, quando se pega a meta do esporte dentro da escola, esta é muito tímida. Então, nós temos aí um déficit ainda muito grande com o esporte.

E não é problema orçamentário. Nós conhecemos os Estados, Prefeituras, que têm os *royalties*, que têm dinheiro sobrando, não sabem gastar dinheiro com o esporte. Quando, às vezes, se metem a gastar, acabam gastando mal. Nós temos aí alguns exemplos.

Eu, a exemplo do Deputado Hélio, acabei de chegar da China. Aliás, estava aqui agora na CCJ com o Vice-Presidente do Parlamento chinês, neste momento. E você fica morrendo de inveja. A China está instituindo um programa, só para o futebol, em 2029, atingir 20 milhões de alunos praticando o futebol. Neste momento, eles têm 5 mil escolas, e querem chegar a 200 mil escolas em 2029.

É problema orçamentário? Não. A China é um país rico? Não. O PIB per capita é muito parecido com o nosso. O nosso já foi até maior. Somado à diferença do dólar, neste momento, o nosso PIB aqui, há 2, 3 anos, era de 12 mil dólares per capita. A China estava lá nos 6, 7 mil dólares per capita. Hoje, está parecido por causa da paridade do dólar. É problema cultura, é problema de vontade política, de iniciativa política.

Cuba é um país rico? Não. Cuba já bateu o Brasil várias vezes em medalhas na história dos certames mundiais. É decisão política, prioridade, e que tem tudo a ver com aquilo que o Deputado estava falando. E eu já protocolei iniciativas minhas



na Assembleia, e na Câmara de São Paulo quando eu era Vereador, Deputado Rogério Marinho, um estudo da ONU, de 2000, que fazia uma recomendação, era um verdadeiro puxão de orelha nos homens e mulheres públicas do mundo dizendo: *“Invista no esporte. A cada 1 dólar que você gasta, você economiza 3,2 dólares na saúde.”*. Está lá, dando todos os benefícios para os países que investem no esporte. Além da cidadania, da integração, da saúde, há um monte de outros motivos. Ou seja, falta de motivo não é. Falta consciência política dos governantes do Brasil, de todos os níveis, de todos os setores, Legislativo, Executivo, em todos os Entes Federados, de um dia assumir como prioridade, para que a gente possa construir a verdadeira política de Estado, porque sem o desporto educacional vai ser muito difícil atingir o sonho que todos nós estamos aqui neste momento compartilhando.

Então, eu quero parabenizar V.Exa. Não vou conseguir fazer pergunta aqui para os palestrantes, porque eu não peguei aqui as exposições, mas fico devendo, e fica aqui o registro desse momento importante, e que a gente possa somar nessa tarefa e construir esse sonho juntos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu queria, Deputado, até corroborando o que foi colocado por V.Exa. dizer justamente isso: é questão de foco e de gestão. No nosso País, infelizmente, esporte não é prioridade; esporte nunca está na linha de frente. Eu fui Secretário de Esportes, e a gente atuava, e fizemos um bom trabalho lá, mas com o que V.Exa. colocou antes: criatividade, muita criatividade para fazer o desporto. Porque o desporto de inclusão é até barato. O que é caro é você fazer a infraestrutura do esporte. Você consegue colocar 22 crianças para correr atrás de uma bola que custa 40 reais. Então, você consegue fazer a inclusão de uma forma um pouco mais barata. Agora, quando você vai para a infraestrutura, quando você vai para o profissionalismo, não do atleta, mas o profissionalismo do trabalho, em sim, esse custa um pouco mais, e, infelizmente, nunca é a prioridade.

Na educação, o esporte é que não vai ser prioridade mesmo. E deveria ser. Porque eles acham que os recursos são poucos, e são 10% do recurso. A gente até diz *“É um recurso engessado, carimbado, verba carimbada”*, e, hoje, no Brasil, com todas as Secretarias, com todos os Estados praticamente em dificuldade financeira, a única Secretaria que quando chega o final do mês que tem o seu recurso



garantido lá, ou uma das poucas, é a de Educação e a da Saúde. Essas não têm dor de cabeça.

O meu Estado está pagando a folha em 3 datas. Sergipe, hoje, divide o pagamento em 3 datas, porque não tem dinheiro para pagar no dia 30. Fez um escalonamento da folha, menos para Educação e para a Saúde. Porque têm verba carimbada, e o recurso deles não altera; tem que pagar. Mas mudar a mentalidade é o grande ponto.

O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE - Quero fazer nova inscrição, por gentileza.

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Sobre a questão que levantaste, até antes, sobre o financiamento do esporte. Então, a preocupação é que ano que vem caia 50% ou até mais. E acho que há umas duas semanas eu apresentei uma PEC de recurso vinculado ao esporte.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Na educação?

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Ao esporte.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu tive a iniciativa de fazer na educação. Porque para a questão do desporto educacional, e não mais escolar, mas educacional, uma parte do recurso da educação, aí, a gente, o índice legal seria estudo para fazer algo vinculado.

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Aí, nós vamos poder fazer parte da Comissão, para poder discutir. Acho que aí é importante a gente fazer a discussão, é importante a gente ter a garantia dos recursos de vinculação de investimento no esporte. Então, a gente tendo essa garantia, eu acho que facilitaria muito para a gente poder trabalhar e até destinar recursos mais na base.

A gente até entende a lógica atual do Ministério às vésperas dos Jogos Olímpicos no País, que dá uma priorizada na questão do alto rendimento, até porque acaba sendo mais custoso, mas nós temos que ter essa preocupação de começar a fortalecer a base, para o País poder, aí sim, se tornar uma potência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Parabéns pela iniciativa. Estamos pensando parecido.

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Então, quero pedir o apoio... *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Deputado Hélio.



O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE - Eu queria, com a sua permissão, Deputado, perguntar para a Dra. Andréa Ewerton, ela que está ali calada, achando graça. Nós questionamos aqui a todo mundo, e eu gostaria de fazer uma pergunta para a Senhora. Os Estados estão se organizando através de Governo, de Prefeitura, para fazer os jogos estudantis. Isso acontece todos os anos, e é fundamental, porque eleva a qualidade, oportuniza cada vez mais.

Quero perguntar a V.Sria. o que é que o Ministério tem de recursos para ajudar os Estados nesses jogos estudantis. É evidente que os Estados, sozinhos, às vezes, não conseguem, e a gente sabe que o Ministério tem um bom recurso, tem um planejamento importante, e é importante que ele possa ajudar os Estados, também, nessa questão. E eu gostaria de ouvir de V.Sria., Dra. Andréa Ewerton, o posicionamento para esse aspecto que é tão importante para todos nós.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Dra. Andréa, até complementando a pergunta do Deputado, eu ia fazer uma nesse sentido, e já vou fazer, porque a Senhora consegue responder as duas ao mesmo tempo. Uma preocupação nossa que a gente dizia aqui, que é a dotação de recurso para 2016, será a menor em 6 anos, mesmo sem descontarmos a inflação. Quais as perspectivas para o esporte, para o desporto escolar, com essa forte contração dos valores dotados para o seu Ministério?

Nós teremos, lembrando sempre, um orçamento de 1,5 bilhão, que é quase 50% a menos do que foi em 2015. Esse orçamento de 1,5 bilhão de 2016 é o mesmo orçamento de 2010. Nós recuamos em 6 anos a dotação orçamentária do esporte, e temos, obviamente, a correção da inflação. Ou seja, é uma grande perda para o Ministério, e a nossa preocupação é como isso será tratado dentro do Ministério.

A SRA. ANDRÉA NASCIMENTO EWERTON - Bom, primeiro que o grande desafio na política pública é o rompimento da fragmentação. Realmente, aqui, várias pessoas se manifestaram nessa questão: como é difícil tratar a educação para um lado, esporte para o outro. Então, esse é um absoluto desafio.

Entender de gestão de esporte e lazer e atividade física pressupõe enfrentar esse rompimento dessa fragmentação. Nós temos no Ministério da Saúde investimentos ligados à democratização do acesso à atividade física. O Ministério do



Esporte não dialoga diretamente com isso. O Ministério da Saúde implementou 4 mil academias da saúde, com a finalidade da democratização do acesso à atividade física.

Existe uma necessidade de integrar as políticas públicas nos seus diversos setores. Toda vez que se vai fazer uma análise de financiamento para o esporte, para a atividade física ou para o lazer existe uma certa dificuldade de entender o financiamento para essa área porque ele está pulverizado e desarticulado. É um desafio e acho que a gente precisa contar com o apoio da Casa, no sentido da articulação dessas políticas.

Esse é um desafio a que o sistema se propõe. Quando a gente propõe o novo sistema nacional do esporte, a gente propõe a criação de um fundo que dialogue com recursos da saúde, com recursos da educação. Não se faz política pública de forma fragmentada. É uma visão que dificulta o sentido da democratização e ampliação.

Devemos articular o MEC, o Ministério do Esporte, o Ministério da Cultura, o Ministério do Desenvolvimento Social e o Ministério da Saúde. Isso é fundamental no sentido do enfrentamento à ampliação dos recursos destinados em construção de políticas articuladas.

Quero dizer aos senhores que, além das 4 mil academias da saúde, que poderiam fazer parte desse movimento articulado, nós temos no MINC, por exemplo, 340 CEAs, desses 150 já foram entregues à população, que são espaços de democratização do acesso ao esporte.

Nós temos, por exemplo, uma necessidade de relacionar com a educação. Todos aqui manifestaram o quanto nos Estados e Municípios essa relação é difícil. E não dá para não enfrentar esse desafio, que é necessário. Inclusive a proposta do Ministério da Educação é a indução da política de educação integral. O Programa mais Educação não só busca fazer essa relação com o conteúdo do esporte, da cultura e da atividade física, mas é um Programa de indução. Se as secretarias em esferas estaduais e municipais não apresentarem essa perspectiva da política da educação integral, existirá a dificuldade na ponta de articular a ampliação do acesso ao esporte escolar.



Quando o Ministério da Educação põe na Meta 6, do Plano Nacional de Educação, que 50% das escolas públicas brasileiras passem a ter educação integral significa dizer colocar para 50% das escolas públicas brasileiras o esporte como conteúdo estruturante da educação integral.

Hoje, apenas com a política de indução, há 55 mil escolas implementando mais educação no macrocampo esporte e lazer. Porém, se isso não é assumido pelas esferas estaduais e municipais como uma política estruturante, o que acontece é que isso não se consolida como uma política estruturante. É necessário, então, a articulação desde a União, Estados e Municípios dessas diferentes áreas.

Respondendo ao Deputado Hélio Leite, nós estamos em um processo de construção de um novo sistema nacional. Nesse novo sistema nacional do esporte, a articulação MEC/Ministério do Esporte vai ficar absolutamente estabelecida, porque nós queremos dialogar não só no cumprimento da LDB, que põe a educação física como componente curricular obrigatório, mas no processo da regulamentação e da implementação dessa política nós temos em algumas séries, em outras não, em algumas unidades da Federação, determinados dias da semana, em determinados unidades da Federação diferenciado.

Quando a gente propõe uma articulação do sistema nacional do esporte com o papel da educação, nós queremos enfrentar isso. Como também falar do papel da educação física como componente curricular, de forma a que o acesso à educação física seja, de fato, um direito de todas as escolas públicas, em todas as faixas etárias, em todos os níveis de ensino. Esse é um desafio a que o sistema se propõe a enfrentar também.

É também necessário que nessa relação com o MEC a gente retome — o Edgar colocou bem isso. Em determinada época, já foi responsabilidade do MEC a lógica dos jogos escolares. Isso se perdeu na história. Na discussão do sistema nacional do esporte queremos discutir não só a educação física curricular, como a ampliação do acesso do esporte que não na educação física curricular, mas como um conteúdo a mais da escola. Nós também não queremos esportivizar a educação física. A educação física, como componente curricular, precisa dar conta de outros conteúdos além do esportivo.



Discutir com o MEC a melhoria e a qualificação da educação física é um desafio, mas não devemos correr o risco de esportivizar a educação física como componente curricular. Deve-se ampliar o acesso ao conteúdo esporte nas escolas públicas. Isso está na pauta da articulação do sistema nacional do esporte. Quando o sistema propõe a criação do fundo, quer que ele dialogue com o FNDE, com o fundo da saúde, com o fundo do SUAS, da assistência social, com o Fundo de Apoio ao trabalhador. Ou seja, é necessário que, para a democratização do esporte e lazer no País, as diversas áreas quebrem os seus muros, quebrem as fragmentações, dialoguem na implementação das políticas públicas.

É importante também dizer, Deputado, que uma questão importante a se enfrentar no Brasil são as desigualdades regionais. Realmente, você tem razão ao dizer que, na lei de incentivo ao esporte, menos projetos são apresentados. Menos projetos, portanto, são captados na lei de incentivo ao esporte como na Região Norte e Região Centro-Oeste. É necessário enfrentar essa desigualdade.

Assim, quando se abre um edital para os centros de iniciação esportiva, também os pleitos apresentados no edital, pela Região Norte e pela Região Centro-Oeste também são menores. É importante criar editais que enfrentem e tratem essas Regiões, com critérios diferenciados, para fazer com que essas Regiões de fato possam ser mais bem atendidas e mais beneficiadas.

Comungamos da compreensão do COB de que a escola não pode ter a perspectiva apenas do esporte de alto rendimento. A lógica é massificação como um direito, pois é o que possibilita a democratização e a universalização do acesso. Comungamos, portanto, dessa concepção.

Outra questão importante e é um desafio é o seguinte: não há como implementar política pública de qualidade sem investir na formação dos sujeitos. Todos os programas do Ministério do Esporte tem como eixo estruturador a formação. Por ano, são capacitados nos nossos programas de formação mais de 20 mil pessoas, de forma presencial, e temos ainda uma plataforma a distância.

Esse é um desafio. Não tem como ampliar e qualificar a política pública sem investimento na formação dos sujeitos. Está em fase de construção, da base nacional comum, no *site* do Ministério da Educação vocês podem ter acesso à proposta da base nacional comum. É fundamental que a gente mobilize Estados e



Municípios a dialogar com a construção da base nacional comum. Está em fase de construção também o currículo de educação integral. É fundamental também que Estados e Municípios ao dialogar com a construção de um currículo de educação integral reafirme a importância do esporte como importante nessa política de formação integral, de formação integral do cidadão.

Esta Casa tem contribuído muito com esse desafio e nós queremos também que vocês sejam atores multiplicadores da intervenção e do diálogo na construção efetivamente do esporte como um direito.

O Ministério do Esporte está na finalização, Deputado Hélio Leite, para que a gente qualifique o apoio do Ministério do Esporte às etapas estaduais dos jogos escolares. Abriremos um edital específico para apoio das etapas estaduais dos jogos escolares. Vamos difundir isso em todos os Estados e passaremos, a partir de 2016, a apoiar as iniciativas das etapas estaduais.

Na etapa municipal e local, o Atleta na Escola, um programa construído no MEC, buscou fomentar e difundir essa mobilização municipal e local, mas ainda avaliamos como um programa que precisa avançar e qualificar, não só em orçamento, mas em sua própria estrutura.

Nós acreditamos que esse sistema de competição escolar precisa dialogar com o que está acontecendo na escola, com o que está acontecendo no Município, com o que está acontecendo no Estado para que, de fato, na etapa nacional, nós possamos ter o maior número de alunos, a pluralidade e a diversidade das modalidades e a representação de alunos das escolas públicas, cada vez maior, como é algo que vem acontecendo, não é Edgar?

Os dados do COB nos apontam, de forma satisfatória, que, em especial, nas modalidades individuais, a ampliação da participação de escolas públicas é algo que vem, ano a ano, se apontando como uma estratégia e uma conquista dessa articulação e dessa organização dos jogos.

O Ministério do Esporte, além desses recursos destinados pela Lei Agnelo/Piva, é um parceiro permanente, não só da CBDU como da CBDE, não só no calendário esportivo, como nas iniciativas dessas duas confederações, no sentido de ampliar o acesso ao esporte universitário e ao esporte escolar.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu queria dizer que a palavra chave aqui foi “integração”: integração de políticas públicas, integração de entidades que fazem o desporto, integração, talvez, do sistema de educação.

Quando se tem uma escola no sistema integrado, pode-se dar aula pela manhã; à tarde pode-se cuidar do esporte, do lazer, da cultura. E, de repente, afasta-se a criança das drogas, dos males que, infelizmente, então aí na sociedade. Talvez, a palavra chave seria também uma escola integrada e a integração das políticas públicas.

Por fim, eu queria passar a palavra para as considerações finais, começando com o Sr. Luciano Cabral.

O SR. LUCIANO CABRAL - Deputado Fábio Mitidieri, quero só aproveitar a palavra da Andréa e fazer aqui um pequeno recorte.

Deputado Hélio Leite, existe ainda um percentual da Lei Pelé que vai para os Estados e que se perde. Em alguns Estados, ele fica na Secretaria de Educação; em outros, na Secretaria de Esportes e, nesse percentual, tem uma parte que é para ser investida no esporte escolar, na universidade; e a Secretaria de Esportes — o Deputado já passou pela Secretaria, eu também tive a oportunidade — acaba não aplicando.

Precisaríamos, talvez, melhorar essa lei e fazer com que esses percentuais, de fato, fossem aplicados nos jogos escolares e nos jogos universitários. E aí, também, pediria à Andrea que, quando fizer o edital para os jogos das etapas, os estaduais, os escolares, pense nos jogos universitários, porque eles também acontecem...

(Intervenções simultâneas. Ininteligíveis.)

A SRA. ANDRÉA NASCIMENTO EWERTON - E Paraescolares também.

O SR. LUCIANO CABRAL - Porque senão, nós sempre vamos ficar escutando que o aluno da universidade pública não pode jogar porque não tem recurso.

Senão, nós mesmos provocamos esse corte: “você só pode estudar e jogar até o ensino médio. Depois, você não pode mais praticar esporte”. Então, a partir de 17 anos, não se faz esporte no Brasil. É só um recorte para nós reforçarmos isso.

No mais, quero parabenizar o Antônio Hora e o Deputado, pela iniciativa.



Aproveito para convidar os Deputados Fábio Mitidieri, Hélio Leite, João Derly e os Deputados que estiveram aqui, para a abertura dos Jogos Universitários Brasileiros — JUBs, no dia 15 de outubro, em Uberlândia.

Nós gostaríamos muito que os senhores fossem lá. Os JUBs têm uma roupagem nova. Não é mais como o Deputado participou...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - No peito e na raça. Sofremos. *(Riso.)*

O SR. LUCIANO CABRAL - É um processo que nós temos a satisfação de ter construído, em parceria com o Comitê Olímpico Brasileiro e o Ministério do Esporte, a partir de 2004. Então, é um evento em evolução.

Convido os senhores e todos os presentes que possam ir a Uberlândia. Serão muito bem recebidos. Que nós possamos ter outras oportunidades aqui para dialogar com os senhores em benefício do esporte em nosso País.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu é que agradeço, Luciano Cabral, a sua participação. Eu tenho certeza que os jogos universitários... Na minha época, nós jogávamos o JEBs, que eram os jogos escolares e depois o JUBs. Tive a oportunidade de jogar os dois. O JUBs é uma aventura que, depois, eu lhe conto. *(Risos.)*

Porém, tenho certeza que, pela estrutura, pelo caminhar, pelo desenvolvimento que vem tendo o esporte e as instituições, o JUBs, hoje, é outra realidade.

Eu tenho acompanhado isso porque gosto bastante e tenho tido boas informações sempre do JUBs.

Quero passar também a palavra para o Deputado Aliel Machado, que chegou agora.

O SR. DEPUTADO ALIEL MACHADO - Sr. Presidente, Srs. convidados, Sras. e Srs. Deputados, agradeço esta oportunidade. Fiz questão.

Eu sou da Comissão de Educação e fui Coordenador Chefe do Centro Regional do Paraná Esportes, no Estado do Paraná, por 2 anos. Envolvi-me bastante, porque acredito que o esporte vai muito além da prática esportiva. Ele tem uma fundamentação ligada à área educacional, cultural, que melhora a qualidade de



vida de todas as pessoas, tanto as que praticam quanto as que convivem com tais pessoas.

Eu não poderia deixar de compartilhar que eu tenho um projeto de lei em tramitação na Casa. Eu moro em um bairro muito carente, na cidade de Ponta Grossa. Eu apresentei um projeto de lei que torna obrigatório, é claro que com o suporte necessário das prefeituras municipais, a abertura das quadras de esportes, principalmente nos lugares mais carentes, a toda a comunidade, nos dias em que não são utilizados esses espaços, como os finais de semana, os feriados, pela falta de oportunidade que existe, principalmente nos lugares mais carentes.

Se nós entendermos que o transporte não é um direito de todos ainda, que muitas pessoas dependem de recurso para ter acesso a esses estabelecimentos, ter acesso a esses espaços que ficam concentrados nos centros desses Municípios, esses estudantes e, principalmente, essa comunidade mais carente fica excluída. A consequência disso é partir para outro rumo que nós já sabemos qual é.

Então, quero parabenizar o intuito e a realização dessa audiência e colocar à disposição, pedir o apoio de V.Exa. na apreciação, com muito cuidado, desse projeto, não é no intuito de tirar os espaços existentes das escolas, não é de atrapalhar o trabalho dos professores; é de trazer o incentivo de algo que já existe.

Hoje, nós temos dificuldade financeira em criar espaço em todos esses lugares. A minha cidade, por exemplo, tem 86 escolas municipais. Essas 86 escolas municipais, com recursos do Governo Federal, montaram suas quadras de esportes que ficam fechadas pra uma comunidade que está isolada da escola, num momento em que deveria ser aberto e dado a oportunidade para se fazer isso.

Então, parabenizo V. Exa. e agradeço ao meu colega Deputado João Derly, pois nós discutimos bastante sobre essa questão da inclusão, e coloco-me à disposição de todos para debatermos sobre todos esses projetos e a importância que nós temos.

O esporte precisa ser reconhecido de outra maneira. Hoje ele é visto como secundário, não pelo Governo Federal, mas na própria mentalidade quando se discute isso.



Quando nós discutimos o esporte, quando nós valorizamos o esporte, a consequência é gastar muito menos nas áreas que hoje são consideradas primordiais pela deficiência que se mostram em todos os pontos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu é que agradeço a participação de V.Exa. e digo que o esporte é inclusão e não exclusão.

As praças esportivas públicas, principalmente de escolas, elas têm obrigação de estarem abertas à sociedade. O projeto de V.Exa. é meritoso, tem o nosso apoio e que, se Deus quiser, chegar ao Plenário, vai também ter o nosso voto, porque eu entendo dessa forma. Não só das escolas públicas, mas das universidades públicas também.

Hoje, muitos Estados, no meu caso, a única praça de atletismo de Sergipe está dentro da Universidade Federal de Sergipe e, se não for aberta à sociedade, não vamos ter como praticar.

Então, é sim meritoso e tem...

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

(Risos.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - ...as universidades federais, que também possam abrir suas praças esportivas.

Hoje, o atleta, quero deixar isso muito claro, muitas vezes, pela falta de apoio e de incentivo ao esporte no Brasil, como um todo, o atleta se contenta com muito pouco.

Tudo que chega, ele já é muito grato porque ele é acostumado a andar com um livro de ouro. Ele tem que treinar o dia todo e ainda tem que correr com um livro de ouro pedindo 10 reais a um, 5 reais a outro, para ver se ao final do mês ele vai conseguir viajar para disputar o campeonato. Então, qualquer coisa que cai para ele é lucro, ele é grato.

Tem que se valorizar o esporte para que ele não seja mais um coitadinho. Ele é um ídolo local. Ele não é um ídolo nacional, mas é um ídolo na cidadezinha dele. Todo mundo se empolga e ajuda, colabora. Então, nós temos que tratar o esporte, sim, como prioridade e não como coisa secundária.



Passo agora a palavra ao Sr. Edgar Hubner para fazer suas considerações finais.

O SR. EDGAR HUBNER - Deputado Aliel Machado, também é um prazer ouvi-lo. Eu que saí do Paraná Esportes para assumir a minha função no Comitê Olímpico.

Eu estive lá e estenderia esse mesmo raciocínio, nós já discutimos isso, para a questão das unidades militares. Nesse caso, o Sistema S também, que são parceiros, têm infraestrutura esportiva e que poderiam estar integrados nessa mesma linha de pensamento. Os espaços das escolas, as unidades militares e o Sistema S, têm estrutura, hoje, que nós não imaginamos a quantidade de espaços de prática esportiva que existem disponíveis nessas entidades.

Agradeço a oportunidade e ao Deputado Fábio Mitidieri pela iniciativa. Quero dizer que o Comitê sempre está disponível e tem sido parceiro nas discussões, nós temos a certeza de que a integração da qual o Deputado falou, citou e reiterou é a palavra-chave no processo, ou seja, principalmente nos momentos de crise que a gente está enfrentando, seja ela política ou financeira, se nós não tivermos a integração, nós vamos aumentar os nossos problemas.

A solução é buscar esses parceiros para conversar e tentar entender as responsabilidades e as capacidades de cada um neste momento, e as possibilidades, porque, às vezes, a gente as desconhece e elas poderiam contribuir de uma maneira efetiva para o crescimento.

Então, eu quero fazer um agradecimento em nome do Presidente Carlos Arthur Nuzman e dizer que nos colocamos à disposição. No momento em que formos chamados, estaremos nesta Casa.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu agradeço a atenção, um abraço também para o Nuzman.

Eu queria — antes de passar a palavra para o Sr. Antônio Hora, também há um Presidente de Federação que gostaria de usar da palavra — dizer que a gente sempre fala que o atleta se contenta com pouco, e é uma realidade.

O gestor, muitas vezes, investe pouco no esporte, trata esporte como secundário, não quer nem conversa de botar orçamento para o esporte, e, quando



um atleta se destaca, quer logo tirar uma foto ao lado dele. (*Risos.*) Se brincar, vai desfilando em carro de bombeiros, como já ocorreu na minha cidade, vai sair fazendo festa, recebe-o na Prefeitura, é tanta foto!

E quando você vai ver o que ele investiu para a formação daquele atleta ou da modalidade que ele participa, é zero no orçamento do Município. Isso aí também tem que ser dito, tem que ser escancarado para a sociedade para que a gente não fique fazendo uma demagogia com o trabalho dos outros.

Agora, o nosso colega vai falar.

O SR. GILENO SOUTO - Boa tarde a todos! Meu nome é Gileno, eu sou Presidente da Federação de Desporto Escolar do Rio Grande do Norte e Coordenador de Educação Física e Desporto na Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte.

Eu quero falar de diversos assuntos aqui rapidamente que foram tocados durante esta audiência, em primeiro lugar, das dificuldades que nós temos no nosso Estado. Nós temos uns jogos lá há 45 anos, esses jogos são genuinamente potiguar, esses jogos se realizam sempre em outubro. Neste ano, nós ultrapassamos a barreira de 50 mil alunos, enquanto nas Olimpíadas Escolares — nas quais eu trabalhei também; nos Jogos da Juventude, fui chefe de delegação durante 2 anos; também participei de vários JEBS — não chega a 5 mil alunos.

Aí eu faço uma pergunta. Nós temos centenas de escolas públicas sem profissionais, sem professores de Educação Física; na capital do Estado, no Ensino Fundamental menor, há obrigatoriedade de uma aula semanal, você não pode dar duas, já foi contestado isso, já houve brigas de sindicato — SINDPEF, CREF, de todos.

Nos Jogos da Juventude, nós temos um regulamento dispendo que a escola só pode se inscrever com profissional cadastrado no CREF, não é verdade, Edgar? Durante os JERNs, os jogos escolares que nós fazemos lá, eu recebi uma intimação do juiz por conta de uma ação do CREF em que eu tinha que fazer a obrigatoriedade do CREF. Só que, de 50 mil alunos, 35 são da rede pública — 35 mil alunos são da rede pública e 15 mil são da rede privada! —, desses 35 mil, eu acho que de 25 a 30 mil não participariam.



O que eu fiz? O que nós fizemos? Muitos Estados fazem isso também, nós tiramos do regulamento a obrigatoriedade do professor de Educação Física. É errado? É, mas a gente está penalizando o aluno.

Outro assunto que foi tocado aqui também. Nos Jogos da Juventude — Edgar, eu, como chefe de delegação, viajei, você sabe, nós trabalhamos juntos —, 80% dos atletas eram da rede privada; no atletismo, no *taekwondo*, nas lutas, na luta olímpica, havia alunos de escola pública; no restante, a maioria era de escola privada.

Por quê? Porque não existe profissional nas escolas públicas; quando existe, o que acontece? Vai o Mais Educação, são aqueles monitores do Mais Educação que vão com os alunos para as competições. Eu vou privar esses alunos de participarem de competição? Fica o professor do Mais Educação na arquibancada, do lado do alambrado, e os alunos competindo.

Outro detalhe: o dinheiro do programa Atleta na Escola é repassado para as secretarias estaduais de educação, enquanto, na maioria dos Estados, quem cria, quem fomenta os jogos da juventude é a secretaria de esporte, não a de Educação. Então, como o aluno vai participar da competição?

Há outro detalhe: esse recurso não chega, por quê? Porque o Estado está devedor. Vocês sabem muito bem disto, o Estado está devedor. Ele usa esse recurso para fazer a fase regional, e para a fase estadual não há recurso, faz-se com recursos próprios. Quanto aos jogos escolares que não acabaram, porque são tradicionais há 45 anos, o governante que acabar com eles vai... São 45 anos. Nós gastamos 2 bilhões com esses jogos. Com qual dinheiro? Com o dinheiro do salário-educação, não é do Estado em si, é verba federal.

A escola pública precisa de mais atenção dos gestores. Nós temos que viabilizar também a regulamentação. Por isso eu criei agora os jogos das escolas estaduais, municipais e federais, jogos da escola pública do Rio Grande do Norte, porque é desumano competir escola pública com escola privada. O.k.?

Muito obrigado pela atenção.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hélio Leite) - Dando sequência, eu queria saber se há mais algum convidado que queira falar. (*Pausa.*)

Como não há, eu vou passar a palavra para a Dra. Andréa.



A SRA. ANDRÉA NASCIMENTO EWERTON - Primeiro quero agradecer, em nome do Ministro George Hilton e do Secretário Evandro Garla, à Comissão por esta oportunidade. Quero dizer que o papel desta Comissão na qualificação e conquista do esporte como direito é fundamental. Os desafios aqui colocados são excessivamente significativos, e só os venceremos se todas as instituições, sejam elas públicas, sejam elas privadas, as entidades de administração do esporte e da prática do esporte, os gestores estaduais, gestores municipais, o Governo Federal, trabalharem de forma unificada e articulada. Este é o desafio do sistema: enfrentar esses percalços.

Quando nós falamos da desigualdade regional, o sistema tem que enfrentar isso. Não é possível que uma Região, como a Região Norte e a Centro-Oeste, esteja atrás nesse processo de democratização por pura dificuldade, muitas vezes, não só de acesso, mas de execução dos recursos captados.

Vou trazer um dado aqui. Entre 2011 e 2014, foi aprovado recurso destinado a construir 10 mil quadras em escolas públicas. Apenas 10 % foram concluídas. Há dificuldade na captação desse recurso, mas, mais do que captar recursos para ampliar este acesso, é preciso efetivamente investir em modelos de execução desses recursos de forma mais simplificada. Poderíamos ter hoje 10 mil quadras em escolas públicas, e temos apenas 10% entregues à população no decorrer de quatro anos.

O Presidente da federação que se inscreveu falou da dificuldade na execução dos recursos repassados. Então vamos abrir o edital, vamos tentar apoiar os jogos universitários, vamos tentar apoiar os jogos estaduais. Se o Estado não estiver habilitado, dentro das normas de celebração da parceira, esse recurso pode até ser captado, mas não vão conseguir executá-lo. Como nós enfrentamos isso? Com um sistema nacional do esporte que preveja um fundo nacional, em que o repasse seja fundo a fundo, em que essa transferência esteja prevista na lei, para que de fato o Rio Grande do Norte, o Pará, o Rio Grande do Sul estejam em condições de igualdade na implementação dessas políticas públicas.

Deixo aqui o meu agradecimento à Comissão. Peço aqui o envolvimento de todos vocês no enfrentamento desses desafios, seja na articulação das diversas políticas dos diferentes ministérios, seja na articulação, no Estado e no Município, de



diferentes setores, porque se não; esporte e lazer não serão direito social, democratizado. Os entes União, Estados e Municípios, as entidades parceiras e os diversos setores, saúde, educação, cultura, esporte, precisam estar, se em caixas separadas, se em caixas unificadas, agindo de forma articulada. Não há outra forma de universalizar o acesso ao esporte, ao lazer neste País.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Para finalizar, vou passar a palavra para o Presidente da CBDE — Confederação Brasileira do Desporto Escolar, Antônio Hora Filho.

Fica aqui, Hora, a nossa homenagem à entidade, e também a todos os que vieram aqui hoje prestigiar esta audiência pública, que visa ao fortalecimento daquilo que vocês fazem no dia a dia, que é o desporto escolar. Fica aqui a nossa mensagem de carinho, de atenção com vocês, nossa dedicação durante o nosso mandato.

Já tive a oportunidade de conversar com vários de vocês aqui em outros momentos. Esta é a segunda audiência pública que eu realizo voltada para o desporto escolar. Tenho vários projetos nesta Casa também na linha do desporto escolar, por entender a necessidade e a importância do assunto. Faço neste momento esta justa homenagem a vocês.

Passo a palavra ao nosso amigo e companheiro Antônio Hora Filho.

O SR. ANTÔNIO HORA FILHO - Nós chegamos ao final. Já estamos finalizando esta audiência pública, com um saldo muito positivo. Todas as participações, quer sejam dos convidados, quer sejam dos Deputados, convergiram no mesmo sentido, de aprovação, da importância e da necessidade emergente de se criar realmente um marco que possa transformar uma realidade nacional. Ficou claro aqui que em alguns pontos específicos há divergência de ótica, de perfil, mas o objetivo geral é comungado por todos. Então ficamos muito felizes.

Como a representante do Ministério do Esporte, Andréa Ewerton, fez um breve histórico e disse que, no passado, a competição que hoje é realizada pelo COB — Comitê Olímpico Brasileiro já foi realizada pelo Ministério da Educação, nós gostaríamos também de destacar que a CBDE e o sistema CBDE correm paralelamente durante esse tempo todo.



A regulamentação da Lei Agnelo/Piva saiu em 2013, mas nós fomos acessar efetivamente o recurso no exercício de 2014. Portanto este é o segundo ano em que a CBDE está acessando esse recurso. Isso significa dizer que os 13 anos que antecederam esses 2 últimos anos, todos eles, foram conduzidos com recursos de captação própria da CBDE, através de taxas de filiação de confederação, através também do incentivo e dos convênios firmados com o Ministério do Esporte.

Queremos dizer que, ao longo desses 3 anos, antes de acessarmos os recursos da Lei Agnelo/Piva, aqueles recursos que ainda estavam no COB, nós tiramos o Brasil de um cenário internacional desprezível no aspecto de pontuação de quadro de medalhas.

Nós trouxemos, em 2013, aqui em Brasília, o maior evento escolar mundial do sistema ISF, que é a Federação Internacional. Realizamos aqui em Brasília a Gimnasia, em 2013. Naquela ocasião, mais de 40 países se fizeram presentes, e o Brasil obteve a sua melhor classificação geral no quadro de medalhas, o terceiro lugar, ficou atrás da Itália e da Rússia. A Rússia foi a grande campeã no quadro de medalhas, e a Itália ficou com um número muito próximo. Nós tivemos um número geral de medalhas maior do que o da Itália, mas a Itália teve uma medalha de ouro a mais do que o Brasil.

Então o Brasil saiu do 15º, 9º lugar, que haviam sido nossas melhores classificações, e nós fizemos do o Brasil a terceira maior potência do esporte escolar sem o recurso da Lei Agnelo/Piva.

Então, na verdade, Deputado Fábio, quando V.Exa. diz que a criatividade vem norteando as práticas dos gestores do esporte do Brasil, isso também se reflete nos nossos gestores, nos nossos filiados das federações estaduais, na Confederação Brasileira do Desporto Escolar. Agora, com acesso a esse recurso, nós pretendemos estruturar melhor a CBDE, assim como a CBDU já teve oportunidade anteriormente. A CBDU, de certa forma, trilhou um caminho um pouco diferente e conseguiu, ao longo desse caminho, ter uma estrutura administrativa melhor, com uma melhor gestão. Agora, como acesso a esse recurso, nós esperamos, sim, estabelecer definitivamente a CBDE como entidade parceira tanto do Comitê Olímpico do Brasil — COB quanto do Ministério do Esporte, no sentido de auxiliar no desenvolvimento do desporto escolar no Brasil.



Foi dito aqui sabiamente por vários Deputados que não nos cabe atribuir de quem é o desporto escolar. O desporto escolar é do povo brasileiro, disso nós temos entendimento. Agora, o decreto de 2013 que regulamenta a Lei Pelé estabelece, quando se refere e conceitua esporte escolar, quais são as instituições responsáveis por ele. Isso é texto de lei. A CBDE é uma entidade privada, mas sem fins lucrativos, e, de acordo com o texto da lei, cabe à CBDE, Confederação Brasileira do Desporto Escolar, e à CBDU, Confederação Brasileira do Desporto Universitário, realizar a prática do esporte escolar. *“O esporte escolar pode ser praticado em competições, eventos, programas de formação, treinamento, complementação educacional, integração cívica e cidadã, realizados por”* quem? Pela CBDE, CBDU e outras instituições educacionais em qualquer âmbito. Então, na verdade, nós somos texto de lei e somos legitimados.

Nós ficamos muito felizes em chegar aqui hoje pela proposição do Deputado Fábio Mitidieri de criar e instituir este Dia do Desporto Escolar e homenagear a CBDE pelo dia 25 de maio, que é o dia da fundação da entidade, muito embora o mais importante seja estabelecermos um marco conceitual.

Nas minhas palavras introdutórias, nós falamos aqui que vamos transformar esse dia num dia que realmente marca o desporto escolar no Brasil, acatando as sugestões de agregar congressos e festivais. Vamos fazer uma grande virada esportiva. O nosso objetivo é, em parceria com todos esses atores, realmente, num futuro próximo, estabelecer o Brasil como um país culturalmente esportivo e não apenas de duas ou três modalidades. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - O Antônio Hora conseguiu uma coisa que é difícil conseguirmos aqui nesta Casa. Quando lemos a Lei Pelé, não conseguimos achar nada que se salva, mas ele achou um trequinho da Lei Pelé que se salva. A Lei Pelé precisa ser urgentemente reformulada. Esse trecho é importante.

Eu queria, mais uma vez, agradecer a presença de todos, agradecer aqueles que fazem, no dia a dia, na prática, o desporto escolar, o desporto Universitário, o desporto Educacional como todo. Parabéns!

Espero que as outras Comissões também aprovelem esse projeto de lei e que ele possa ser transformado em lei. O primeiro passo foi dado, com esta audiência



pública, que é um ponto importante para que possamos caminhar. Antes de finalizar os trabalhos, quero agradecer a presença de todos.

Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos, convocando os Srs. Parlamentares para reunião de audiência pública para avaliar os resultados da delegação brasileira nos jogos Pan-americanos e Parapan-americanos de Toronto, em 2015, a ser realizada após a sessão de homenagens no plenário da Câmara aos atletas medalhistas nos Jogos Pan-americanos e Parapan-americanos de Toronto, no Canadá, amanhã, dia 24 de setembro, às 10h30min, neste plenário.

Está encerrada a audiência pública.

Muito obrigado a todos.